O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, SEGUNDA-FEIRA, 25/3/1968
NCr$ 0,20
ANO XXXVIII N.º 12.148

Jornal dos Sports

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

América compra Bataglia

PAGINA 5

Bangu vence a primeira

PAGINA 2

Bonsuça ainda invicto

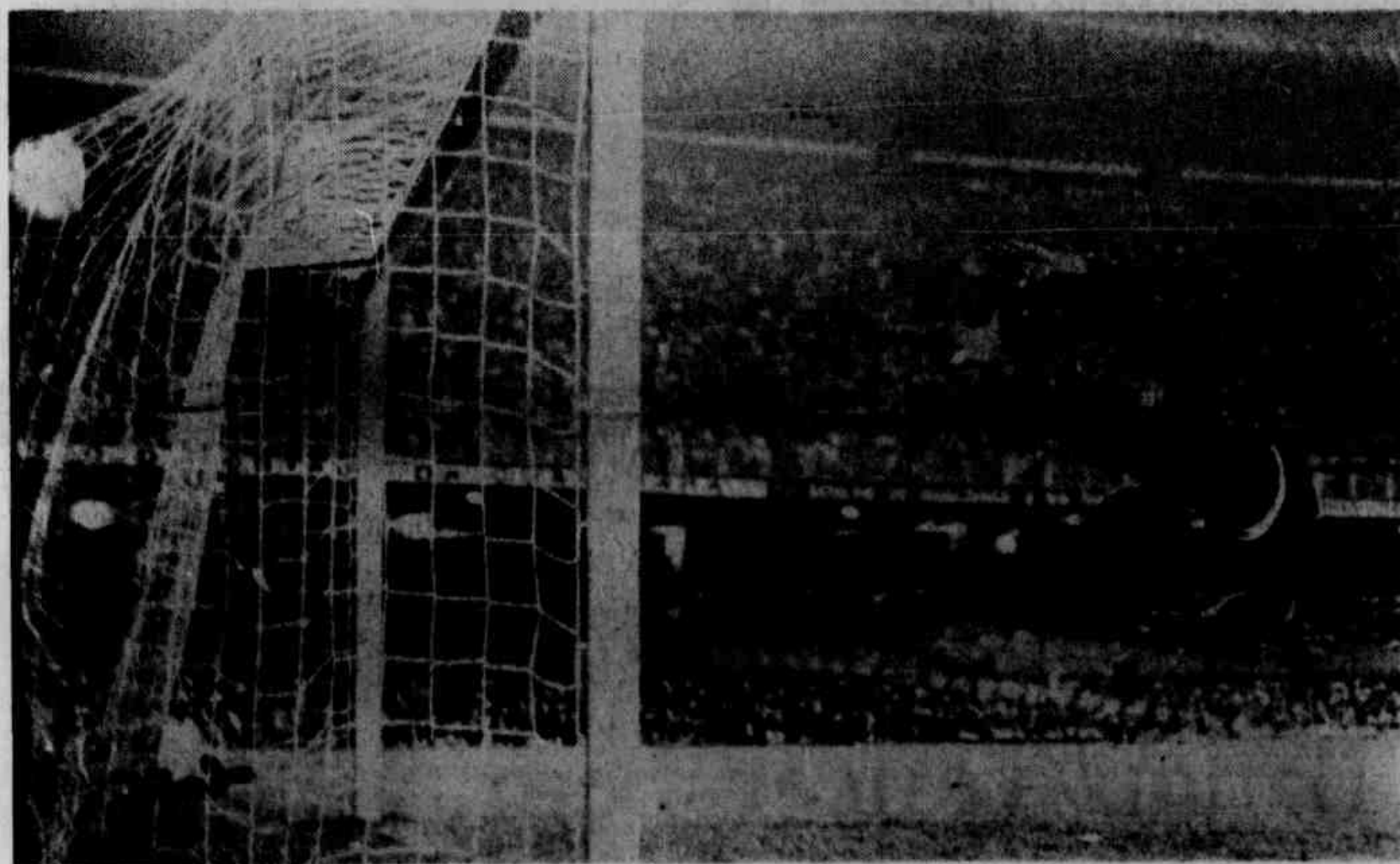
PAGINA [illegible]

PRÓXIMA RODADA

Botafogo x América, quarta-feira, às 21h30m, no Estádio Mário Filho, será o clássico da quarta rodada, programada para o meio de semana para que o Campeonato termine na data prevista. Na preliminar jogam às 19h30m Madureira x Olaria. Demais jogos: quarta, São Cristóvão x Flamengo, às 16h, em Figueira de Melo; e Vasco x Bonsucesso, às 21h30m, em São Januário (com preliminar de aspirantes); quinta, Campo Grande x Bangu, às 19h30m, e Fluminense x Portuguêsa, às 21h30m, no Estádio Mário Filho.

BOTAFOGO ENDURECEU JÔGO FÁCIL

Flu empata na bravura com gol do meio da rua

Um gol do garôto Serginho, de fora da área, de uma distância de quase 30 metros, assegurou empate ao Fluminense no jôgo de ontem contra o Botafogo, que não soube encontrar o caminho da vitória sôbre um adversário que se valeu mais da bravura do que da técnica. O Botafogo abriu a contagem através de Jairzinho, num lance em que Valtinho deixou Altair no fogo, e pôde vencer a grande barreira do gol tricolor: Félix, que fazia a sua estréia, foi a maior figura em campo. Samarone perdeu dois gols pràticamente feitos. A renda foi recorde do atual Campeonato: NCr$ 116 mil. A ADEG cassou as faixas de protesto da torcida. (Págs. 3 e 6 e escrete do colunista do JS na pág. 4)

Manga estava fora do gol e pulou atrasado. (Foto de Sérgio Gomes)

Manicera melhora e volta

Manicera fêz severo tratamento (foto) para se curar do torcicolo que o impediu de jogar contra o Madureira e já hoje estará participando dos treinamentos do Flamengo. Miraglia vai analisar a derrota de sábado. (Página 5).

Vasco venceu na tangente e agora é líder absoluto

Um gol de Bianchini, no segundo tempo, liquidou a resistência do Campo Grande e deixou o Vasco na liderança invicta e absoluta do Campeonato Carioca: o time está com zero ponto perdido na chave B, enquanto os líderes da série A, Botafogo e Bonsucesso, já perderam um ponto. A torcida do Vasco lotou o estádio de São Januário: renda de NCr$ . . . 26 mil, embora os associados não pagassem ingresso. – (Página 2).

Helinho fêz cinema no chute alto de Nei

Mais Henfil na página 4

Vitória do Vasco veio de longe

Mesmo sem repetir suas atuações anteriores, o Vasco, líder invicto, conseguiu vencer ontem à tarde o Campo Grande por 1 a 0, gol assinalado por Bianchini aos 21 minutos do segundo tempo, o único chute de fora da área dado pelo seu ataque.

O Campo Grande, apesar do escore apertado, nunca chegou a assustar, pois jogou pràticamente com dez homens na defesa do princípio ao fim do jôgo, o que dificultou muito o trabalho do ataque vascaíno.

O domínio do Vasco foi constante e seus atacantes perderam muitas oportunidades de gols, tôdas bem feitas de dentro da pequena área. O gol de Bianchini surgiu no momento exato em que a torcida se impacientava nas sociais e arquibancadas totalmente tomadas pelo público.

Na primeira jogada do seu ataque, o Vasco mostrou que estava disposto a liquidar cedo a partida. Nado, pela ponta, bateu seu marcador e cruzou para Silvinho dentro da área. O ponta-esquerda se precipitou e, no momento da conclusão, cara a cara com o goleiro Hélinho, perdeu a primeira chance de gol.

Logo a seguir, Buglê, de dentro da pequena área, num passe de Bianchini, chutou a bola por cima da trave. No terceiro ataque do Vasco, o Campo Grande cedeu escanteio. Veio outra jogada, Nei lançou Bianchini em condições de marcar, êste se atrapalhou com a bola e deixou-se para as mãos de Helinho.

Nos dez minutos iniciais não houve ataques do Campo Grande. Nado, em jogada individual, driblou Paulo e cruzou rasteiro. Houve uma rebatida. A bola caiu nos pés de Buglê, que, outra vez sòzinho diante do goleiro Hélinho, chutou torto, e perdeu uma nova chance de gol.

O Campo Grande só atacou depois por intermédio de Dário, que sofreu uma falta de Fontana perto da área. Após êste lance o Vasco voltou outra vez e Buglê, numa cabeçada, quase inaugurava o marcador, ao receber um excelente cruzamento de Nado.

Quando mais se esperava um gol do Vasco a qualquer instante, o jôgo esfriou sem uma razão aparente. O Campo Grande, que jogava na base do contra-ataque, começou a aparecer em campo. Dario, seu atacante mais perigoso, em lance individual, bateu Fontana na corrida e chutou em cima de Pedro Paulo.

Neste lance o zagueiro vascaíno reclamou com o bandeirinha que havia sido empurrado por Dario e quase foi expulso de campo pelo juiz José Gomes Sobrinho. Em outra jogada idêntica, Dario quase inaugura o marcador, quando conseguiu vencer Brito na corrida, o que obrigou Pedro Paulo a sair do gol para salvar.

Como encontrava dificuldades em penetrar pelo miolo, o Vasco tentou algumas jogadas pela ponta. Nei e Bianchini, que não estavam bem, prejudicavam as jogadas. Numa bobeada de Hélinho, Bianchini tomou a bola das suas mãos. Buglê, que acompanhava o lance, perdeu outra oportunidade.

Em nôvo lance dentro da área do Vasco, o juiz voltou a paralizar a partida para advertir Fontana e Dario, que chegaram a trocar pontapés. Aos 30 minutos de jôgo aconteceu o melhor ataque do Vasco. Nei trocou passes com Buglê na entrada da área. Êste lançou Nado, que entrou sòzinho para chutar fraco nas mãos de Hélinho. Era mais um gol perdido.

Sem sorte

O fato do Vasco voltar a dominar o jôgo não mudou em nada o panorama da partida. Seus atacantes continuavam a concluir mal e perder gols. Numa combinação entre Nei e Buglê, a bola chegou a Bianchini, que, livre com Helinho, chutou o chão e o goleiro do Campo Grande não teve dificuldades em agarrar.

Uma falha de Fontana complicou Pedro Paulo, pois Dario e Valmir erraram os chutes. Aos 45 minutos, Buglê perdeu gol certo: Nado cruzou da direita, Bianchini tocou para Nei e êste errou o chute; veio a Silvinho, que passou para Buglê jogar por cima da trave.

Na etapa final, o Campo Grande recuou tôda a sua equipe. Dario ficou sòzinho na frente para brigar com a defesa do Vasco. Os lançamentos eram feitos sempre que o meio-campo avançava para o apoio e deixava um vazio, por onde penetrava o atacante, que em várias oportunidades foi contido por faltas violentas.

Aos 9 minutos, o Vasco perdia uma oportunidade. Bianchini trocou passes com Nei, que lançou Nado pela ponta. Houve a penetração, o ponteiro esperou a saída de Hélinho e, quando colocou a bola, o fêz de modo errado, pela linha de fundo.

A partir dêste instante a torcida do Vasco passou a incentivar seus jogadores. Silvinho, numa disputa com Paulo, levou a melhor e, da entrada da área, chutou violento. Helinho ficou batido no lance, mas para sua sorte, a bola passou rente à trave. O Campo Grande então, parecia satisfeito com o empate.

O Vasco continuava a insistir nas bolas pelo meio, mas o bloqueio do Campo Grande superava nitidamente seus atacantes, principalmente Nei e Bianchini. A torcida começou a ficar impaciente, pedindo o gol.

A vitória

Num lance totalmente despretencioso, Lourival saiu para o apoio. Quando chegou perto da área, entregou a bola para Bianchini. O atacante, sem ter a quem passar por causa da marcação rígida do Campo Grande, ajeitou e chutou rasteiro. Helinho saltou atrasado e a bola entrou no seu canto direito.

Mais tranqüilo com a vantagem no marcador, o Vasco fêz o tempo passar. Ainda assim perdeu mais duas oportunidades de gol. Numa delas o juiz José Gomes Sobrinho parou a partida para advertir Alves e Bianchini, que, pelas suas costas, chegaram a trocar sopapos.

Paulinho elogiou resistência heróica

— Foi o jôgo mais difícil para o Vasco e já esperava esta resistência heróica do Campo Grande. Fiquei satisfeito com o resultado, porque serviu de advertência para os meus jogadores. Nós não podemos perder pontos preciosos, e êles estão convencidos de que não existe o mito do time pequeno e que, todos são iguais — disse Paulinho, no vestiário, após a vitória do Vasco sôbre o Campo Grande.

Ainda que o escore fôsse apertado, os jogadores comentavam a falta de sorte nos gols perdidos. Silvinho a um canto argumentava:

— Não sei quando vou acertar com o gol, mas tenho certeza que após o primeiro, virá uma série dêles. Não é possível tanta falta de sorte. Perdi inexplicàvelmente um gol feito, concluiu em tom de gozação:

— Tenho de cobrar dinheiro a Buglê, Nado e Nei pelos gols perdidos. Eu também estou incluído nesta lista.

Gol chorado

Fontana, bastante cansado, comentava também a falta de sorte dos seus companheiros. "Além dos perdidos, conseguimos marcar um bem chorado. Cheguei a pensar que o empate seria o resultado final.

Os jogadores, num gesto de carinho, resolveram dedicar a vitória de ontem ao roupeiro Chico que aniversariava. Bianchini assediado por um ex-Diretor, dava explicação sôbre o gol: "Chutei porque era o único jeito. Dei sorte e acabou saindo o gol".

Paulinho dispensou os jogadores e marcou a apresentação para amanhã. Haverá treino individual e iniciará a concentração para o jôgo de quarta-feira contra o Bonsucesso. Não houve contundidos, e o bicho estipulado pela tabela é de NCr$ 170,00.

BUGLÊ EM FORMA É O EIXO DO VASCO

Embora algumas vêzes falhos nos chutes, Buglê conseguiu tornar-se o melhor homem em campo pelas suas constantes penetrações na fechada defesa do Campo Grande. Sua atuação destacou-se sempre não só na defesa, como nos passes certos aos seus companheiros de ofensiva.

Além de Buglê, o ponta-esquerda Silvinho marcou sua presença, com boa atuação, pelas investidas à linha de fundo. No Campo Grande coube a Dario o destaque, porque brigou do princípio ao fim com tôda defesa do Vasco, sem temer a violência às vêzes usada pelos zagueiros vascaínos.

Vasco

PEDRO PAULO — Não teve trabalho, e foi mais um assistente de partida. A rigor só interveio em dois lances.

FERREIRA — Muito bom na marcação. Soube ainda aproveitar o recuo do Campo Grande para ir à frente ajudar o ataque.

BRITO — Lutou muito para conter Dario. Às vêzes era obrigado a cometer faltas. No final ficou tranqüilo.

FONTANA — Complicou várias jogadas simples. Parece não estar na sua melhor forma física. Supera as deficiências técnicas com a experiência, e muita violência.

LOURIVAL — Falha, às vêzes, na marcação sôbre o ponta. Apoiou o ataque com segurança, e teve uma boa cobertura de Fontana.

BUGLÊ — O melhor de campo. Perdeu muitos gols, pois teve uma tarde de pouca inspiração nos chutes.

DANILO — Muito bom no desarme. Sabe superar tôdas as dificuldades com seu excelente preparo físico. Dominou, com Buglê, o seu setor.

NADO — Fêz excelentes jogadas pela ponta. Preciso nos passes, mas falho na conclusão dos lances. Perdeu dois gols certos.

BIANCHINI — Fêz o gol da vitória. Desta vez não repetiu suas atuações anteriores, mas ainda assim brigou muito na área do Campo Grande, quando criou boas situações de gol.

NEI — Continua muito individualista. Não procurou jôgo com Bianchini e na maioria dos lances deixa-se dominar pelos zagueiros do Campo Grande.

SILVINHO — Muito valente, apesar do corpo franzino. Ganhou tôdas do seu marcador e estêve por marcar várias vêzes. Ajuda muito a defesa, e quando necessário sabe fazer o terceiro homem do meio-campo.

Campo Grande

HELINHO — Por culpa dos atacantes do Vasco, só fêz uma defesa bonita. No gol, pulou atrasado. Em outros lances foi obrigado a sair do gol para defender fora da área.

PAULO — Não soube marcar Silvinho. Fêz faltas violentas. Despachava a bola para a frente sem preocupar-se com o seu destino.

BILUCA — O melhor da defesa do Campo Grande. Não deu tréguas a Nei e Bianchini. Nas bolas altas venceu tôdas.

VICENTE — Lutou como pôde para salvar o gol de Helinho. Valeu pelo seu esfôrço e não comprometeu o time.

JOFRE — Não levou vantagem com Nado. Sempre que o ponteiro levava a bola, era driblado. Complicou vários lances.

GIL — Esforçou-se ao máximo mas não pôde conter Buglê e Danilo.

ALVES — Preocupa-se em jogar bonito. Com simplicidade seria mais útil para o time.

HERCIO — Não fêz uma boa jogada. Recuou para ajudar sua defesa. Acabou substituído por Adílson, que entrou para reforçar o meio.

VALMIR — Recuou também e quando aparecia na frente pouco podia fazer diante de Brito e Fontana.

DARIO — Excelente ponta-de-lança. Lutou sòzinho contra todos os defensores do Vasco. Mesmo sem ajuda teve uma oportunidade de marcar.

AUGUSTO — Outro que jogou recuado e pouco produziu para seu ataque. Aos 43 minutos do segundo tempo foi substituído por Dagoberto, sem tempo para aparecer.

Buglê: um só contra muitos

Danilo foi o dono do miolo

Bueno tranqüilo na derrota

O técnico Moacir Bueno, elogiou os jogadores do Campo Grande pelo espírito de luta demonstrado no jôgo com o Vasco — disse:

— O Vasco mereceu a vitória mas nós soubemos perder de cabeça erguida. Meus jogadores sem dúvida valorizaram o triunfo do adversário.

Os jogadores estavam calados e não queriam comentar a partida. Dario, apesar da violência da defesa do Vasco, estava bem e considerava tudo como "coisas do futebol". A apresentação será têrça-feira. Moacir Bueno anunciou que promoverá a volta de Geneci à quarta-zaga.

Aspirantes empatam

Vasco e Campo Grande empataram de 1 a 1 na preliminar de aspirantes, ontem, em São Januário. O Campo Grande abriu a contagem aos 35 minutos do primeiro tempo, por intermédio de Luís Paulo. O Vasco só conseguiu empatar na etapa final, depois de uma resistência espetacular do adversário. Coube a Bene o gol de empate aos 20 minutos.

O Vasco alinhou com: Celso; Paquetá, Joel, Ananias e Almir; Hézio (Asnor e depois Bené) e Zé Carlos; Eraldo, Valfrido, Cabo Frio e Bené (Avelinho). Campo Grande — Zaifer; Zezinho, João, Ari, Paulo e Carlinhos; Mica e Ademir; Milton, Jair, Nílson (Itamar) e Luís Paulo.

VASCO 1 x CAMPO GRANDE 0

Local — São Januário.

Renda — NCr$ 26.187,80, com 7.954 pagantes.

1.° tempo — Vasco 0 x Campo Grande 0.

Final — Vasco 1 a 0 (Bianchini, aos 21 minutos).

Vasco — Pedro Paulo; Ferreira, Brito, Fontana e Lourival; Buglê e Danilo; Nado, Bianchini, Nei e Silvinho. Técnico — Paulinho.

Campo Grande — Helinho; Paulo, Biluca, Vicente e Jofre; Gil e Alves; Hércio (Adílson), Valmir, Dario e Augusto (Dagoberto). Técnico — Moacir Bueno.

Juiz — José Gomes Sobrinho.

Auxiliares — José Silveira e Carlos Floriano de Andrade.

Pedrinho derruba Dida

Pouca gente viu Bangu vencer bem

O Bangu não precisou empregar-se muito para vencer o São Cristóvão por 4 a 2, ontem à tarde, em seu campo, num jôgo fraco que não agradou ao pequeno público que pagou NCr$ 2.828,00. O primeiro tempo terminou com a vantagem do Bangu por 2 a 0, gols de Mário, o primeiro dêles marcado com um minuto de jôgo.

Embora enfrentasse um adversário fraco que em nenhum momento colocou em perigo sua vitória, o Bangu jogou dentro do 4-3-3, com o ponta-esquerda Aladim atuando atrás e só se lançando à frente em raras ocasiões e mesmo assim para marcar dois gols. O São Cristóvão limitou-se a se defender e atacar à base de contra-ataques, na tentativa de surpreender o Bangu, o que conseguiu por duas vêzes, no segundo tempo.

Ritmo morno

O Bangu começou o jôgo lançando-se logo para a frente, procurando o gol, e foi feliz na tentativa. O lateral Fidélis, recebendo a bola de Jaime, avançou pelo seu setor e, quase da linha de fundo, centrou para Prado, que acompanhava a jogada e correu para receber. Como Moisés estava atento, em sua marcação, Prado, virou o corpo e tocou a bola de calcanhar violentamente. Batista, que não esperava, pegou a bola mas largou-a nos pés de Mário. Êste vinha na corrida e não teve outro trabalho senão colocar a bola no canto direito de Batista.

Depois do gol, o Bangu procurou jogar em ritmo morno, não correndo muito e tocando sempre de primeira, sem ir muito para a frente. Aladim recuou para formar o 4-3-3 com Jaime e Jair, mas exagerou um pouco nas suas funções: ficou plantado na frente da linha de zagueiros, como um "líbero". Disso se aproveitou o São Cristóvão para armar algumas jogadas pelo meio, sem contudo oferecer perigo para o gol de Ubirajara — que no primeiro tempo só fêz quatro defesas — tal a fraqueza do seu ataque.

Marcos e Prado, que estreavam no time do Bangu, tiveram boa atuação, principalmente o ponta-de-lança, pela precisão dos lançamentos que fazia para Mário, o mais perigoso atacante do Bangu. Marcos demonstrou que poderá ser útil ao time, se não tentar ser o substituto ideal de Paulo Borges. Nas vêzes em que tocou na bola, fêz certo. Nasceram três gols dos seus pés.

Nesse panorama surgiu o segundo gol do Bangu, numa jogada infeliz do zagueiro Ailton que, ao tentar colocar a bola pela linha de fundo, chutou contra seu próprio gol, encontrando porém, o goleiro Batista na frente. A bola bateu no joelho do goleiro e voltou aos pés de Mário, que, rápido, tocou para o gol, marcando pela segunda vez.

Reação fraca

O São Cristóvão tentou uma reação, mas que não surtiu o efeito esperado, porque seu ataque continuava pecando pela falta de objetividade. Por isso seu meio-campo ficou sobrecarregado e não se firmou. O Bangu tranqüilo, dominava o jôgo, sem forçar muito. Sua linha de zagueiros estava firme; o meio-campo trabalhava bem, com ligeira supremacia para Jair, que ia mais à frente, ao passo que Jaime ficava para auxiliar a linha de zagueiros; no ataque, todos trocavam passes de primeira e Prado fazia uma boa exibição. O escore não foi maior porque Mário perdeu duas grandes oportunidades. Na primeira, aos 25 minutos, ao receber bom lançamento de Prado, êle escorregou quando tinha à frente só o goleiro Batista, que calmamente pegou a bola. A segunda surgiu aos 40, em outra jogada de Prado, que se livrou de Ailton e entregou a Mário. Êste chutou com violência, mas Batista pegou firme.

A saída para o segundo tempo pertenceu ao Bangu, que foi logo à frente, mas o São Cristóvão recuperou a bola e tentou um contra-ataque, quase surpreendendo o time de Moça Bonita. Nos primeiros minutos o São Cristóvão deu a impressão de que tinha voltado melhor, mas foi pura engano, pois o Bangu passou novamente a dominar, mas sem mudar o estilo de jôgo. Aladim continuava na função que desempenhara todo o primeiro tempo.

Aos seis minutos, numa bobeira da defesa do Bangu, o São Cristóvão marca o seu primeiro gol, numa jogada de grande efeito. O zagueiro Moisés livrou-se de Prado, entregou a Domingos, que imediatamente lançou para Carlinhos. Êste entrou entre Mário Tito e Pedrinho e chutou com violência, sem defesa para Ubirajara.

Animado por êsse gol, o São Cristóvão foi todo para a frente, mas encontrou o Bangu bem plantado, com Aladim cumprindo papel saliente na ajuda ao meio-campo. O Bangu continuava a dominar o jôgo que se arrastava lento e não despertando maiores emoções. E foi Aladim, numa de suas raras investidas, quem movimentou o marcador pela terceira vez, numa bela jogada iniciada num lançamento de Prado ao ponta-esquerda, que penetrava pelo meio. Vendo Batista sair do gol em desespêro de causa, Aladim, com grande categoria, cobriu o goleiro do São Cristóvão.

O jôgo continuou no mesmo ritmo do primeiro tempo com o Bangu jogando de acôrdo com o adversário e só forçando o jôgo quando sofria nôvo gol. Aos 25 minutos, o São Cristóvão fêz seu segundo gol por intermédio de Dida, que recebeu um centro de Carlinhos, da ponta esquerda, e emendou para vencer Ubirajara pela segunda vez.

O quarto gol do Bangu surgiu aos 35 minutos, noutra boa seqüência do ataque bangüense. Prado recebeu de Jaime e de calcanhar entregou a Mário, que foi à linha de fundo e centrou. Aladim, que vinha na corrida, chutou de primeira e marcou o quarto gol do Bangu. O Bangu substituiu Jaime por Ocimar aos 34 minutos e Sanfilipo entrou aos 36 no lugar de Prado, que sentira o esfôrço, mas o argentino não teve oportunidade de realizar nada de bom, pois só recebeu três bolas, nos nove minutos que jogou. Os dez minutos foram mais corridos, pois o São Cristóvão forçou um pouco mais, obrigando o Bangu a correr mais em campo.

A preliminar

Na preliminar, o Bangu venceu por 3 a 2. Santa Cruz abriu o escore para o Bangu, no primeiro minuto de jôgo. O São Cristóvão empatou aos 8, por intermédio de Teles, e novamente o Bangu passou à frente, com Juarez marcando aos 14 minutos. Aos 20 minutos, Alexandre tornou a empatar para o São Cristóvão. Na fase final, Taduche marcou o gol da vitória do Bangu, aos 6 minutos. O Bangu jogou com Neri; Bicas, Sidiclei, Viana e Lira; Cabrita e Juarez; Ricardo (Élcio), Santa Cruz, Luisinho e Taduche (César). O juiz foi o Sr. Nilzo de Oliveira, auxiliado por Érico Seruaris e Edir Pires Teixeira.

Bangu 4 x São Cristóvão 2.

Local: Estádio Guilherme da Silveira.

Renda: NCr$ 2.828,00.

Primeiro tempo: Bangu 2 a 0, gols de Mário ao primeiro e aos 20 minutos.

Final: Bangu 4 a 2 (Carlinhos, para o São Cristóvão, aos seis minutos; Aladim, aos 7; Dida; aos 25, e Aladim aos 35 minutos.

Bangu: Ubirajara; Fidélis, Mário Tito, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime (Ocimar) e Jair; Marcos, Mário, Prado (Sanfilippo) e Aladim. Técnico: Plácido Monsores.

São Cristóvão: Batista; Triel, Ailton, Moisés e Vanderlei, Mansur e Domingos, Nei, Carlinhos, Dida e Buru (Enir). Técnico: Moacir Barbosa.

Juiz: José Aldo Pereira, com boa atuação, auxiliares, Geraldino César e José Alves da Silva.

Torcida censura locutor

A torcida do Bangu realizou, ontem, uma manifestação de protesto contra o locutor Orlando Batista e de solidariedade com o Vice-Presidente do clube, Sr. Castor de Andrade, em face da polêmica que ambos mantiveram numa emissora de televisão. Uma das faixas aludia a uma notícia sem fundamento divulgada pelo locutor — *O Mineirão vai cair*. E não caiu — e outra fazia menção ao tipo de jornalismo feito pelo Sr. Orlando Batista, com um trocadilho: "*Ele não fala a verdade. Que mau há?*".

Durante o intervalo do jôgo principal entre Bangu e São Cristóvão, o chefe da torcida organizada, Juarez, comandou uma passeata pelo campo com as faixas e uma parte da bateria da Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel. Ao chegar à tribuna principal do Estádio Guilherme da Silveira, Juarez e os torcedores acenaram para o Presidente do Bangu, Sr. Euzébio de Andrade, que respondeu com sorrisos e acenos de mão às manifestações de apoio.

Jaime pouco usou a cabeça

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas: Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente
Mário Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente
Luiz Gonzaga de Castro Lima

Diretor-Secretário
Ennio Luiz Sérvio de Souza

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-2111 — 42-9299 — 32-0829
Departamento Comercial
Telefones: 22-2111 e 32-7747
Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril, 125 — 1.°
Telefone: 35-3669
Gerente: Manoel Camilo de Oliveira Penna Filho
Edição Mineira - Av. Augusto de Lima 410, B. Horizonte
Tels.: 4-7116 (direção e publicidade) — 4-1721 (redação)
Diretores: José de Araújo Cotta, Ennius Marcos de Oliveira Santos e Euro Luiz Arantes (editor)

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30
Interior Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:	
Dias úteis	NCr$ 0,40
Domingos	NCr$ 0,30
Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:	
Dias úteis e domingos	NCr$ 0,30
Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:	
Dias úteis	NCr$ 0,30
Domingos	NCr$ 1,40
Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:	
Dias úteis	NCr$ 0,30
Domingos	NCr$ 0,30

ASSINATURAS POSTAIS

Semestral	NCr$ 30,00
Anual	NCr$ 50,00

Os gols

Foi aos 29m do primeiro tempo que a torcida do Botafogo viveu sua primeira e grande emoção, com o gol sensacional de Jairzinho, para obra de fôrça física, de coragem, fruto de um entendimento quase perfeito com seu companheiro Roberto, outro que vendeu saúde dentro do campo.

O impossível aconteceu nos pés do garôto Serginho, pouco mais de um metro e meio, dezoito anos de idade, um coração enorme e uma canhota que promete dar ao Fluminense muitas alegrias daqui para o futuro. Foi um chute perfeito, aos 24m do segundo tempo, certeiro, que poucas vêzes acontecem numa partida de futebol.

Roberto recebeu, dominou e lançou na frente, para Jairzinho. Êste partiu quase dois metros atrás de Altair, mas, ainda assim, chegou na frente e tocou com decisão para o fundo das rêdes. Félix ainda tentou salvar, mas não havia jeito.

Serginho dominou pela intermediária alvinegra, progrediu com a bola nos pés e, sem jogada, atirou quase que com raiva, de fora da área. A bola entrou na última gavêta de Manga.

Bravura do Flu arrancou o empate

Lúcio Lacombe

Por dar sempre o melhor de si mesmo, e fazer da bravura dos jogadores a sua maior arma, o Fluminense arrancou um empate que parecia aquém de suas possibilidades, especialmente depois que perdeu uma de suas maiores estrêlas, Altair, peça fundamental para o equilíbrio da defesa.

O Botafogo, que era mais time, que tinha mais recursos e mais elementos válidos para chegar à vitória, pecou por não acreditar no adversário. Acomodou-se no 1 a 0, partindo da falsa premissa de que apenas com luta e brio o Fluminense não teria meios de conquistar o empate.

Mais recurso

O Botafogo começou melhor a partida, confiante nos recursos do maior número de craques de sua equipe. Bem estruturado dentro de campo, contava principalmente com a forma esplendorosa de seus dois pontas de lança Jairzinho e Roberto, que vendiam saúde.

O Fluminense, por seu turno, apresentou-se bem armado tàticamente, com o bloqueio sistemático do meio campo, para onde voltavam sempre os ponteiros Cafuringa e Gilson Nunes. Sistema válido, considerando as circunstâncias atuais de sua equipe, o que conseguiu dar à partida um certo equilíbrio.

Aos 3 minutos de jôgo, Jairzinho recebe de Lula, mata no peito, mas chuta fraco. Félix bem colocado, defende com tranqüilidade. Aos 7 minutos, Jairzinho enfia para Roberto, que, desequilibrado, toca para fora, não sem perigo.

O Botafogo era quem procurava marcar na altura dos 15 minutos de jôgo. O Fluminense, prêso a seu esquema e com menos recursos individuais para chegar à área adversária, valia-se principalmente de Samarone para conseguir seus objetivos.

O jôgo esquenta. Várias botinadas são anotadas pelo juiz Armando Marques, que ameaça Valtinho de expulsão por falta violenta em Roberto. O Botafogo, na altura dos 20 minutos, parece cansado de tentar furar o bloqueio tricolor, e permite maior presença do Fluminense em campo. Mas, apesar da melhoria tricolor, sentia-se que era difícil senão impossível ao Fluminense marcar gols. Cláudio não acertava nada e Samarone, quase órfão de jôgo, não conseguia mais do que provocar confusões, sem maiores conseqüências.

Mais fôrça

Se o Fluminense dominava territòrialmente, nem por isso deixavam de ser perigosos os ataques alvi-negros. Jairzinho e Roberto eram dois pesadelos constantes para a retaguarda tricolor, embora com a proteção de Cafuringa e Gilson Nunes.

E foi de Roberto e Jairzinho que saiu o gol. Roberto meteu, Jairzinho usou todo seu potencial físico, entrou no meio de Altair e Valtinho e venceu Félix de forma inapelável.

Altair, já nesta altura, jogava com sacrifício. Pouco antes havia sentido uma contusão no joelho que quase o afastava da partida de hoje.

O gol do Botafogo devia e realmente alterou os planos táticos tricolores para a partida. O bloqueio do meio campo perdia seu sentido, havia que se encontrar um jeito de fazer gol e a solução era abandonar tudo e atacar. Foi o que o Fluminense tentou no final do primeiro tempo, meio sem arrumação, mais por heroísmo do que por qualquer outra virtude.

Aos 32 minutos, Cláudio salta com Manga, que larga a bola. Na sobra, Samarone perde livre na entrada da pequena área, chutando para fora. Foi a melhor oportunidade, a rigor a única perdida pelo ataque do Fluminense nesta fase.

Aos 35 minutos, Altair, novamente atingido deixa o campo definitivamente, com tôda a torcida tricolor certa de que nada restava fazer. Entrou Silveira no seu lugar.

A busca do gol, como era natural, tornava mais vulnerável a defesa do Fluminense, que agora lutava com o ataque botafoguense sem proteção extra. E, aos 39 minutos, quase que Roberto surpreende o Fluminense. Gérson meteu de 40 metros, Roberto, cortou Valtinho e atirou, mas sem fôrça, permitindo a Félix, muito bem colocado, defesa tranqüila.

Por um ou por mil

Para o segundo tempo, o Fluminense tirou Cafuringa e colocou Wilton em seu lugar. Cafuringa entrava para fazer parte de um esquema que não tinha mais sentido, e Wilton, de características ofensivas, era o elemento indicado para a tentativa de empatar a que se propunha o Fluminense.

O Botafogo, por sua vez, trocou Lula por Paulo César, o que em nada alterou o seu esquema de jôgo, embora a troca desse ainda mais fôrça ao seu ataque pelas maiores virtudes técnicas do que entrava.

O Fluminense veio decidido a empatar a partida. Não sabia bem como poderia conseguir isso, mas êste era o seu objetivo definido. O jôgo fica mais franco e parece que vai melhorar. Aos 5 minutos Jair tabela com Roberto, que penetra na área e quase marca. Em contra-ataque rápido, um minuto após, é Cláudio que perde boa oportunidade, chegando atrasado num lançamento de Samarone.

O Fluminense avança com Serginho para dar a Samarone o companheiro que Cláudio não conseguia ser. Suas armas são poucas, mas êle vai tentando o gol de tôdas as maneiras.

O Botafogo, mais prêso que no primeiro tempo, parece acomodado, desinteressado de conseguir mais gols. Não acredita que o Fluminense possa conseguir seu objetivo e limita-se a tocar a bola, sem maiores objetivos.

Cláudio melhora um pouco e acerta a primeira tabela com Samarone, isto aos 15 minutos de jôgo. Aos 17 minutos, é Wilton que vence Valtencir e chuta cruzado da direita para Manga defender. São ataques débeis, mas são ataques.

Água mole até furar

O jôgo cai de ritmo e interêsse na altura dos 20m. Mais por culpa do Botafogo que do Fluminense.

Aos 24m o Fluminense realiza o que parecia impossível, tendo em vista a infelicidade total de Cláudio e a nenhuma inspiração de Gilson Nunes. Serginho, devotado inteiramente ao ataque no primeiro tempo, acerta um pelotaço tremendo de fora da área e empata a partida.

Só aí acordou o Botafogo para a realidade. O Fluminense queria, tanto como êle, vencer a partida. Podia ter menos recursos, menos elementos válidos, mas tinha muito mais garra, muito mais coração na batalha. Na medida que o Botafogo procurou de nôvo o gol, melhorou a partida.

Jairzinho e Roberto voltaram a funcionar, mas foi Samarone, aos 32m, que por pouco desempatou a partida. Daí em diante, contudo, pertenceram ao Botafogo as únicas oportunidades de marcar, ambas criadas por Jairzinho. A primeira delas, pela lateral direita e cruzando na área, onde todos chutaram, todos defenderam e a bola não entrou por milagre. Aos 39 minutos, Jairzinho perde de cabeça, para fora, pràticamente livre, na pequena área.

Já não havia como ninguém marcar gols depois disso. Faltava fôrça física tanto ao Botafogo como ao Fluminense. O jôgo foi se arrastando até o final. E no Fluminense surge um nôvo ídolo: o goleiro Félix.

BOTAFOGO 1 x FLUMINENSE 1

Local — Estádio Mário Filho.

Renda — NCr$ 116.298,50, recorde do Campeonato de 1968 (46.265 pagantes e 13.784 menores).

1.º tempo — Botafogo 1 a 0 (Jairzinho, aos 29m).

Final — Botafogo 1 x Fluminense 1 (Serginho, aos 24m).

Fluminense — Félix, Oliveira, Valtinho, Altair (Silveira) e Bauer; Denilson e Serginho; Cafuringa (Wilson), Samarone, Cláudio e Gilson Nunes.

Botafogo — Manga; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Afonsinho (Nei) e Gérson; Rogério, Jairzinho, Roberto e Lula (Paulo César).

Juiz — Armando Marques.

Auxiliares — Amilcar Ferreira e Carlos Costa.

Gonzalez garante a volta de Suingue

O vestiário tricolor tinha o ar de vitória e as conversas giravam mais em tôrno de novas contratações do que pròpriamente sôbre a partida. O nome de Suingue surgiu novamente, agora com tintas mais reais, diante da afirmação do treinador Alfredo Gonzalez, presente ao Estádio Mário Filho, de que cederia o jogador para o Fluminense.

Também Ademar está nas cogitações do Fluminense e um emissário das Laranjeiras deveria seguir viagem esta noite ou amanhã o mais tardar, para, em São Paulo, tratar diretamente do assunto. As versões correntes davam ainda como certa a chegada amanhã de mais um grnde jogdor.

Alegria

Era de festa o ambiente no vestiário tricolor. O empate, mais a atuação de Félix, de Serginho e outros, foram motivo suficiente para que se esquecessem as faixas e os protestos da semana anterior. Novos reforços, por outro lado, eram a palavra de ordem, e a aliança de Gonzalez era a arma definitiva anunciada pelos dirigentes tricolores para trazer de volta às Laranjeiras o apoiador Suingue.

Sôbre o jôgo, Telê argumentou que havia faltado pernas na hora da reação.

— Quando empatamos a partida e nossos jogadores sentiram que poderiam chegar à vitória, faltou perna a alguns dêles para conseguir o objetivo. Denilson, ausente de treinamento muito tempo, Serginho, que correu demais, e outros, tiveram coração, mas os músculos não puderam ajudar.

As baixas

Altair é a baixa grave sofrida pelo tricolor. Voltou a sentir a contusão no joelho, que quase o impedia de jogar ontem. Não há ainda uma estimativa sôbre o tempo que levará para recuperar-se, mas é fora de dúvida que não jogará na quarta-feira, contra a Portuguêsa.

Também Samarone e Bauer sofreram contusões sem gravidade e não chegam a constituir problema para o próximo jôgo.

Telê marcou a apresentação para amanhã pela manhã quando fará realizar um individual leve. A concentração começará à noite, também amanhã.

Félix, o grande herói da partida

FÉLIX PÕE DEFESA DO FLU À VONTADE

O Fluminense teve quatro jogadores que merecem ser destacados no clássico de ontem: Serginho, pelo gol sensacional que marcou; o goleiro Félix, que deu tranqüilidade a tôda defesa tricolor, sempre firme e com muita categoria; Denilson, que defendeu com todo o fôlego e, finalmente, Samarone, que, a rigor lutou sòzinho contra a defensiva do Botafogo.

No time campeão carioca Leônidas e Zé Carlos estiveram firmes na área, enquanto no ataque Roberto foi o melhor, um perigo constante ao gol tricolor.

Fluminense

Félix — Grande aquisição do Fluminense. Tem a tranqüilidade e o senso de colocação inerentes aos grandes goleiros. Praticou uma série de boas defesas. No gol de Jairzinho não teve culpa, pois a bola deixou atônita e perplexa tôda a defesa tricolor.

Oliveira — Com o recuo de Lula no primeiro tempo, pràticamente não teve trabalho nesta fase. No período final foi mais exigido, mas saiu-se bem.

Valtinho — Teve, no comêço, que apelar em alguns lances para a violência. Firmou-se aos poucos e disputou uma boa partida.

Altair — Reapareceu com a virilidade e a eficiência que o caracterizam, mas saiu contundido no final do primeiro tempo. Silveira, que o substituiu, estêve firme e foi bem.

Bauer — O mais fraco da zaga, embora tivesse pela frente um extrema em tarde negra, como foi o caso de Rogério.

Denilson — Na mesma tonda do início ao fim, destruiu muito e ajudou o ataque como pôde.

Serginho — No primeiro tempo correu muito sem render tudo o que pode. No final, subiu de produção e acabou empatando o jôgo através de um gol sensacional, que surpreendeu Manga pela violência e precisão.

Cafuringa — Entrou com a missão de ajudar o meio-campo e acabou perdido em tôdas as jogadas. Até quando foi ao ataque não estêve bem. Wilton, que o substituiu, o fêz com vantagem, embora não passasse de regular.

Cláudio — Muito fraco, disputou uma das piores, senão a pior partida desde que veio para o Fluminense.

Samarone — Jogou quase sòzinho na frente, devido à bisonha atuação de Cláudio e também de Cafuringa no primeiro tempo. Ainda assim, conseguiu aparecer e deu sempre trabalho aos adversários.

Gilson Nunes — Com altos e baixos. Precisa ser mais objetivo, pois, quando recebe a bola, custa muito a progredir. Prefere atrair o marcador com passos curtinhos e isso dá tempo a que a defesa se arme.

Botafogo

Manga — não foi exigido em bolas difíceis. Não demonstrou a habitual segurança e, no primeiro tempo numa bola centrada pelo alto, soltou e quase o Flu empata. Está também meio apavorado com a nova regra na devolução das bolas, que faz sempre imperfeitamente devido à afobação.

Paulistinha — Jogou plantado e saiu bem.

Zé Carlos — Está em grande forma e foi firme até o final.

Leônidas — Com a tranqüilidade habitual, foi o melhor da defesa, desarmando com muita categoria.

Vantencir — a sua principal arma é o fôlego. Ataca sempre que pode e volta com tremenda disposição e vigor.

Afonsinho — Tem muita categoria mas precisa desarmar com maior decisão e virilidade.

Gérson — Jogou muito recuado e poucas vêzes se arriscou à frente. Ainda assim foi bem e deu uns três ou quatro passes em profundidae ao seu melhor estilo.

Rogério — O pior do ataque alvinegro. Deveria, inclusive, ter sido substituído no intervalo, porque não fêz nada.

Jairzinho — Provou ser oportunista no gol. Joga com invulgar disposição, mas prende demais a bola e insiste em dribles desnecessários.

Roberto — O melhor do ataque e um perigo constante ao gol de Félix. Confere tôdas as jogadas, se coloca bem para receber as bolas e está em grande forma.

Lula — Seu trabalho de destruição é perfeito. Contudo, produz muito pouco para o ataque. Foi substituído por Paulo César, que não está no melhor de sua forma físico-técnica.

Afonsinho: um craque que sobe

Jairzinho sai do time

No vestiário do Botafogo o mais ocupado era o médico Lídio Toledo, constantemente solicitado pelos jogadores. O que mais preocupa é Jairzinho, que dificilmente poderá enfrentar o América, na noite da próxima quarta-feira. Jairzinho torceu o tornozelo direito no final do jôgo e queixava-se de fortes dores. O atacante irá hoje ao clube, quando será submetido a nôvo exame.

Paulo César levou quatro pontos no supercílio esquerdo, aberto num lance com Oliveira, que, segundo o ponta-esquerda, lhe deu uma cotovelada ao procurar cortar a bola. O zagueiro Zé Carlos recebeu também pontos — dois — no lábio superior.

Manga e o possível

De um modo geral, jogadores e dirigentes não gostaram do empate e Manga dizia a tôda hora:

— Não é possível, não é possível. Êsse jôgo estava no papo e acabamos não vencendo.

O goleiro disse que era impossível defender a bola chutada por Serginho.

— Aquela, com a violência e precisão que veio, não dava para defender nem na China — desabafou Manga.

O técnico Zagalo, sempre tranqüilo, dizia que o Fluminense nunca se entregou e teve com sorte no gol, pois estava difícil entrar na área do Botafogo. Disse ainda que o resultado estava nos seus cálculos:

Perder ponto para time grande é sempre admissível.

Os jogadores alvinegros terão folga hoje e a apresentação será amanhã, à tarde, quando haverá apenas um leve treino individual e concentração para o jôgo do dia [illegible] com o América.

Pelo jôgo de ontem o Botafogo recebeu da renda pouco mais de NCr$ 19 mil.

Escrete JS

Trilos & Estrilos

O Sarrafo nos "Medrosos"

Meu conterrâneo Louralbert, que veio para cá via Bahia, apareceu sábado no Estádio Mário Filho, apitando a partida do Flamengo com o Madureira. O rapaz entende do riscado, no que diz respeito à técnica. Estêve um pouco atrasado em alguns lances e seu pecado maior foi não ter usado mais energia no comando da partida. Primeiro, porque deixou que os jogadores do quadro que cometia a falta mantivessem a posse da bola ilìcitamente, devolvendo-a, quando bem entendiam, a quem devia cobrar a infração, e o mais para longe que fôsse possível. Êsse vício, aliás, não é apenas seu . Só Armando Marques vem levando a sério êsse detalhe. O faltoso não tem, nada que caminhar com a bola e devolver só quando se julga bem colocado. Nem pode ser tolerado também que, quando da cobrança de faltas nas proximidades da área, fique um atleta do quadro infrator na frente da bola tentando retardar a cobrança da falta. O Sr. Louralbert teve êsses pecadilhos, que ficam por conta da apresentação.

Cláudio Magalhães não me agradou. A defesa do América, parece que inspirada naquela versão de que os jogadores dispensados por Vôlnei Braune o foram por serem pouco corajosos, baixou o sarrafo nos ex-companheiros, para valer. Cláudio deixou a coisa correr mansamente e apenas chamou a atenção de Leon, depois de umas duas ou três faltas daquelas de mandar o cara para o hospital. Outro defeito de Cláudio, que no ano passado chegou a ser classificado como um dos melhores árbitros da Federação, não é só seu, é de muita gente boa: permitir que agarrem o adversário, quando driblado espetacularmente. Nesse particular os árbitros cariocas andam na mesma toada. É preciso, no entanto, que isso tenha um fim. Enfeia o espetáculo e nivela o futebol do medíocre ao do craque.

Armando Marques voltou a apitar como sabe. Julgamos apenas que o grande árbitro poderia deixar de "se zangar" com o atleta faltoso, e largar o hábito de chamá-lo para repreender. A advertência tem que ser um ato discreto, de que apenas o atleta e o árbitro devem tomar conhecimento. Chamar acintosamente a atenção do jogador dá a idéia, a quem assiste a partida, de que o árbitro está querendo fazer sentir ao público que já advertiu o jogador e que poderá expulsar de campo o "criminoso" na primeira reincidência. Sabemos que Armando não procede assim para dar satisfação ao público, mas seria êsse o único senão de suas atuações, não fôra a pouca importância que S. Sa. vem dando aos cortes de passes com as mãos. Essa atitude é tão feia e desclassificante quanto aquela de agarrar. Os inglêses alegam que futebol não é para ser jogado com as mãos e consideram um atentado ao bom futebol essas pegadas propositadas, principalmente aquelas em que o cabeças-de-bagre invalidam uma grande jogada apelando para êsse recurso.

Não sabemos a que atribuir a quebra do trio Armando Marques, José Gomes Sobrinho e José Mário Vinhas, escalado nos dois primeiros clássicos do Campeonato. Julgávamos que aquilo obedecia a um propósito do Departamento de Árbitros de proporcionar maior entendimento entre as autoridades que dirigem o espetáculo. Se tivesse sido adotado como norma, êsse critério mereceria os maiores louvores. Um árbitro para apitar com segurança necessita conhecer e confiar no trabalho de seus auxiliares. Não vai aqui qualquer restrição ao trabalho de Amilcar Ferreira e Carlos Costa, que estiveram muito bem, na tarde de ontem, colaborando com Armando.

Jocelyn Brasil

Crônica da Leonor

Uma Esnobada Fatal

Prá começo de conversa, a derrota do Flamengo. Para um time que vinha embalado, cantado e decantado como um dos fortes candidatos ao título, um tropêço diante de um time dos chamados "pequenos" não significa apenas a perda importante de dois pontos, mas uma humilhação dificilmente suportável. Ao aparecer ontem na esquina de sua rua, a velha Leonor foi saudada com mofa pelo rapaz da farmácia, um vascaíno doente. — Ai, hein? Entrou no joguinho! — disse êle do outro lado da rua. A velha Leonor teve de botar o galho dentro, sair de fininho, fingindo que não ouviu.

A humilhação não é porque o Madureira, pelo fato de ser pequeno, não tenha o direito de vencer um grande como ocorreu com outros clubes menos privilegiados de recursos, o Madureira procurou armar uma boa equipe, fazendo-o da maneira a seu alcance. À falta de recursos para comprar jogadores, fêz um acôrdo com Castor de Andrade e obteve por empréstimo uma série de jogadores que estavam no come-e-dorme no Bangu, onerando a fôlha de pagamento e as despesas de rancho. Foram cinco ou seis jogadores, o suficiente para armar a espinha dorsal de uma equipe que pode ter a pretensão, hoje, de aspirar à classificação para o segundo turno. Para os jogos com os grandes, o técnico Esquerdinha, reconhecendo a inferioridade de sua equipe, decidiu jogar no ferrôlho, para equilibrar as ações, e tentar o gol em contra-ataques. Uma fórmula modesta — mas eficiente, como o provou o jôgo de sábado.

O Flamengo entrou em campo com a auto-suficiência dos ungidos pelos deuses. Parecia que o time iria participar de um amistoso sem maior responsabilidade, contra um Arranca-Tôco qualquer, e não disputar um compromisso de um campeonato que é uma guerra. Foi aí que o Flamengo começou a entrar pelo cano. A esnobada no adversário lhe foi simplesmente fatal.

A essa auto-suficiência juntaram-se os defeitos que a equipe revelara em outras partidas, mas que foram disfarçados ou atenuados pelo entusiasmo com que se houveram os jogadores, pela forma excepcional de alguns — como êsse extraordinário Luís Carlos — ou pelo oportunismo de outros, como Silva, que decidiu a partida contra o Bangu com uma cabeçada sensacional. Entre êsses defeitos avulta em primeiro lugar a tendência do miolo do ataque — Silva e César — de tentar resolver o jôgo com a bossa individual, driblando todo mundo ou confiando no êxito de um lance pessoal. Contra o Madureira isto não foi possível, primeiro porque o ferrôlho montado por Esquerdinha era mesmo duro de roer; depois, porque o goleiro Benício estava num dia excepcional. Há outros defeitos que entram pelos olhos da torcida: 1) o excesso de dribles do ataque, que enfeita a jogada antes de passar a bola; 2) o estrelismo de Silva e César, que ficam lá na frente à espera de que os homens do meio-campo lhes entreguem o gol na bandeja, para o brilhareco pessoal, numa competição de vaidades; 3) a escalação errada de Luís Carlos, que tem de jogar no meio. Enfim, o nosso Válter Miraglia tem de parar para pensar.

Para encerrar, uma palavra sôbre o Fluminense. O empate com o Botafogo não deve ocultar uma verdade cristalina que só o técnico Telê não percebeu: Cláudio não pode jogar naquele ataque. Êle pode ter estampa para garôto-propaganda de televisão, mas futebol que é bom — isto êle não tem. Afinal, é demais exigir-se de Samarone, apesar de seu talento, a obrigação de decidir o jôgo sòzinho.

Maurício Azêdo

Um dia de bola

Diferenças

Por quê um time potencialmente mais forte e com soluções mais flagrantes não consegue vencer outro que, além de uma série de problemas internos, tem na sua formação certos defeitos aparentemente graves? Para ser claro: por quê o Botafogo não derrotou o Fluminense, quando os sintomas eram todos a seu favor?

Essas questões são rigorosamente corretas. Tinha o Botafogo as seguintes alternativas: 1) dois atacantes agressivos como poucos — Jairzinho e Roberto; 2) um meio-de-campo distribuído com racionalidade pela categoria de Gérson e pela movimentação de Afonsinho; e 3) a fôrça natural de um conjunto organizado há meses e que só tem amadurecido em campanhas vitoriosas. E o Fluminense apresentava as seguintes carências: 1) um ataque verdadeiro, reduzido ontem ao milagre impossível de Samarone armar e concluir ao mesmo tempo; 2) uma dupla de apoio sólido, pois se desequilibrava entre a exuberante mobilidade de Denílson e a nervosa presença de Sérgio; e 3) as limitações de qualquer quadro que atravessa momentos indefinidos e, ainda por cima, se vê na obrigação de fazer diversas mudanças individuais, seja por necessidade, como no caso de Denílson, seja pelo dever de satisfação à torcida, como aconteceu a Altair, cujas condições físicas não eram boas.

Se essa teoria tão favorável ao Botafogo acabou não prevalecendo na partida, atribua-se o fenômeno a alguns comportamentos que o futebol explica, embora nem sempre justifique. Por exemplo, a preferência alvinegra de decidir o jôgo através de lances pessoais, numa fase em que a sua vantagem deve prevalecer pelo poder coletivo. E, com méritos indiscutíveis para o Fluminense, a sua perseguição ao resultado honroso, apesar da inoperância de Cláudio, da dispersão de Cafuringa e da frieza de Gílson Nunes, tudo concentrado no ataque. O Fluminense queria vencer de qualquer maneira. Como era impraticável, passou a fazer do empate o seu objetivo. Perseguiu-o com entusiasmo, contra obstáculos criados por êle mesmo — e o alcançou da única forma razoável, dentro de um esquema de jôgo que precisava da participação de Cláudio e jamais o encontrou tècnicamente disponível: o chute de longa distância, desferido por Sérgio com impressionante violência e precisão.

É muito provável que o Botafogo tenha pago, ontem, o preço da suficiência que custou na véspera a derrota do Flamengo. Está certo que a entrada de Paulo César — irrequieto demais pela saudade da bola — tenha mudado o padrão de jôgo do time. Porém, a transformação não teria sido vulnerável se todo o volume de produção não passasse a se condicionar a longos lançamentos de Gérson para Jairzinho, fórmula realmente muito cômoda para quem lança, e ingrata para quem dá trombadas nos zagueiros. Assim, o Botafogo, que possuía as combinações necessárias para dominar o Fluminense, aproximou-se do adversário em possibilidades, o que várias vêzes é fatal. A afobação de Paulo César isolou Roberto e a parada de Gérson esgotou Afonsinho.

A diferença mais nítida do Botafogo para o Fluminense residiu no estado psicológico dos jogadores. Os do Botafogo supunham — por motivos humanos — que a vitória poderia surgir sem grandes cuidados, tanto que alteraram a essência do seu estilo de conjunto. Enquanto os do Fluminense — por questão de sobrevivência no Campeonato — se compenetraram da sua responsabilidade em função de um clube que não é derrubado da crista sem repercussões muito sérias. O empate surgiu de dentro para fora: daquilo que se faz em obediência àquilo de que se precisa, numa circunstância pré-fixada. Quanto a isso, a firmeza de Silveira, a categoria de Félix e o trabalho de Denílson foram destaques absolutos.

Achilles Chirol

Nélson Rodrigues

Quem barrou Wilton?

1 — Amigos, eis o que me pergunto: — quem teve a idéia, a sinistra idéia, de substituir o Wilton? Não creio que alguém ousasse assumir o risco de tão contra-indicada providência. Wilton é, fora de qualquer dúvida, o melhor ponta-direita de Álvaro Chaves. E, por isso, imagino que foi o Sobrenatural de Almeida quem sugeriu substituição incrível, simplesmente incrível.

2 — O Wilton é o garôto que dribla, que rompe, que estraçalha. No ano passado, no último jôgo contra o Botafogo, vocês se lembram do que aconteceu. Wilton saiu driblando todo mundo (O placarde estava 0 x 0). Cortou um, mais outro, outro mais, como no sonêto das pombas. Quando não havia mais ninguém para driblar, driblou o grande Gérson. E, então, só então, entregou a Samarone que, sem nenhum problema, encaçapou.

3 — Numa grande partida e, sobretudo, contra um adversário que sabe se defender, um jogador como Wilton é uma preciosidade. E, no entanto, êle foi sumàriamente barrado. Durante todo o primeiro tempo, sentimos uma falta desesperadora de sua penetração. Sendo a coisa tão evidente, sendo o óbvio tão ululante, só o Sobrenatural de Almeida se lembraria de substituí-lo.

4 — Feito o comentário acima, vamos cobrir de flôres o time e a torcida do meu clube. As hienas que uivam contra o Tricolor andaram imaginando que a torcida fôsse abandonar a equipe. Não e jamais. A primeira pessoa que lá encontrei foi, justamente, o Hugo Carvana. Com a sua alma de cantor de tango e seus bigodões de cossaco do Don, o nosso Carvana lá apareceu com tôda a flama do seu amor. E assim os outros, todos os outros. Os vivos não ficaram em suas casas, nem os mortos em suas tumbas.

5 — Contra o Bonsucesso, o Fluminense fêz a anti-epopéia. Ontem, não. Ontem, o Tricolor era a própria epopéia. E vamos reconhecer: — o esfôrço do time gratificou, remunerou a nossa presença ululante. O excelente Carvana saiu do Estádio Mário Filho com os pêlos mais eriçados do que as cerdas bravas do javali.

6 — Ah, o Fluminense empatou um jôgo que merecia vencer. Vocês sabem como o Botafogo marcou o seu gol? Vejamos: Bauer recebe a bola do goleiro e parte com o couro dominado. Em vez de estender a um companheiro, ou de atirar para a frente, êle passa, se não me engano, para Roberto. Êste lança na frente para Jairzinho. Altair e Valtinho dormiram, escandalosamente, no ponto. Jarzinho pôde entrar e enfiar no canto. Mas foi, repito, uma bola dada por Bauer.

7 — O nosso segundo tempo foi mais bonito do que um poente do Leblon. Quando Sèrginho marcou, com uma bomba deslumbrante, o Salim Simão, que é o Botafogo encarnado, pedia por todos os santos: — "Acabem com esta partida! Acabem com esta partida!" E como ganhou o nosso ataque, em mobilidade, agressividade, penetração, com a entrada do Wilton.

8 — Não quero concluir sem dizer que Denílson foi a maior figura em campo. Destruiu e passou e organizou jôgo, como um príncipe. Príncipe, não. Como o Rei Zulú que é. Com a entrada de Assis, espero que a nossa defesa adquira melhor estrutura. E, pelo amor de Deus, não me tirem Silveira. Declara o Salim Simão que, na etapa final, o nosso time agia e reagia como se tivessem todos dopados.

Uma pedrinha na chuteira

O líder

No sábado assistimos ao encontro Flamengo x Madureira. No final do encontro, com a vitória do Carcará da Central pela contagem de 1 a 0, tememos a sorte do Almirante no encontro com o Campo Grande.

Os chamados pequenos clubes, êste ano, estão dispostos a desbancar os grandes. É verdade que o Flamengo não jogou com Reyes, o maior médio da Europa, na opinião de Vitorino Vieira, nem com Manicera, o maior zagueiro da América do Sul, ainda na opinião do referido cronista.

O Carcará da Central apresentou na sua equipe um tal Silva, sem cartaz internacional, que se mostrou muito mais Silva que o Silva do Mengo.

A grande verdade é que o Carcará da Central venceu sem violência ou proteção do árbitro.

O Olaria, a Sétima Fôrça do futebol carioca perdeu para o América pela contagem de 1 a 0. Foi uma derrota normal que em nada impedirá a marcha da Sétima Fôrça, uma vez que o campeonato só agora se inicia e o Olaria já marcou quatro pontos na tabela.

Caros amigos, o nosso Almirante passou maus momentos com o Campo Grande. O bravo marujo lusitano, no final do primeiro tempo, estava tão aborrecido que deu para arrancar os pelos de suas longas barbas.

A leal torcida vascaína que êste ano enterrou D. Vaia e entronizou o Dr. Incentivo, gritou mais que náufrago seguro ao pau da barca e a marujada almirantina foi pra frente e foi disparando os seus canhões, que não acertavam o alvo. A certa altura, porém, o professor Bianchini colocou uma granada na fortaleza de Helinho e acabou com a festa.

O resto ficou por conta da mais barulhenta e embandeirada torcida do Rio de Janeiro, que ontem se constituiu no 12º jogador do Almirante.

A verdade é que mesmo com uma contagem racionada os vascaínos colocaram suas medalhas ao peito e saíram por aí de camisa amarela e aguardaram o resultado da partida Fluminense x Botafogo que, como todos sabem, terminou empatada.

Ao término do encontro no Estádio Mário Filho, deu-se a melódia. Os vascaínos líderes absolutos do campeonato, coisa que não acontecia há muito tempo, invadiram os bares do Largo da Cancela e adjacências e o resto eu vou-te-contar.

O próximo encontro do Almirante é com o Bonsucesso, ainda invicto no campeonato. Na quarta-feira, portanto, iremos ter um encontro de invictos. O Estádio de São Januário irá reviver os seus grandes dias do passado.

Os vascaínos voltaram a cantar a velha marchinha dos bons tempos:

Vamos lá que hoje é de graça,
No boteco do José.
Entra homem, entra menino,
Entra homem, entra menino,
É só dizer que é vascaíno
E amigo do Lelé.

Zé de São Januário

Janela aberta

Nem zebra nem urso na vitória do rato

Não deu zebra nem urso. Deu o bicho certo, lógico e justo. Venceu o Madureira, porque conseguiu fazer as coisas melhor. O Flamengo, que começou o jôgo esnobando, cutucando a bola para os lados, para mostrar classe, acabou enrolando e, no fim, irremediàvelmente comprometido por suas próprias deficiências, que não são poucas. A vitória foi por um gol, assim como podia ter sido por dois.

Como vinha jogando, o Flamengo não passava de uma montanha de ilusão. Iludia-se quem queria. Por causa de três vitórias alternadas e até discutíveis, em têrmos de definição de linhas e de estrutura tática, — passou-se a ver nêle a quinta essência da perfeição técnica. Foi o grande engôdo.

Estava na cara que o time ainda carecia de remendos urgentes. Principalmente, no meio-do-campo. Mas, ninguém via isso, antes. E o time sendo uma mentira julgada por fanáticos e consagrada por histéricos. Nem bem principiava a alçar a cabeça, fora do túnel da mediocridade em que ainda se arrastava com dificuldade, e já era apontado como a última palavra em futebol.

Menos mal que a decepção veio cêdo. Foi bom que o Flamengo tropeçasse, na terceira rodada. Encarada sob êsse prisma, a lição do Madureira poderá ser transformada num presente do céu.

De qualquer maneira, o Madureira não é um time de se jogar fora. As heranças que recebeu do Bangu, por empréstimo, são válidas e desta vez mostraram seu valor. Benício, não tanto, mas Zé Oto, Zé Carlos, Sabará, Norberto, e notadamente Tonho, são jogadores capazes de render em qualquer clube. O ponta-direita Tonho, em particular, só encontra um talento superior ao seu, na posição, confrontado com Paulo Borges. É simples, objetivo, manhoso e com excelente visão do gol.

Além do pecado mortal de não saber arrumar os elementos autênticos, nos lugares-chave, o Flamengo usa e abusa da falta de imaginação. Por pior que esteja, raramente sai para solução melhor. Como inicia, da mesma maneira, estática e mecânica, termina uma partida. Parece que o ataque só sabe buscar o caminho do gol através dos centros longos, pingados sôbre a grande área. Aí Silva entra, de rojão, com César acompanhando o lance para ficar com a volta limpa, se o bote não der certo. Foi como aconteceu no jôgo com o Bangu.

De tanto se repetir, a manobra tornou-se manjada. Então, que fêz o Madureira. Plantou seus zagueiros na bôca-do-funil e liquidou as pretensões do adversário. O Madureira fêz do 4-4-2 sua arma preferida, para enfrentar o nôvo rôlo compressor montado por Válter Miraglia. E Válter parado, perplexo. Na verdade, êle não mexeu uma palha para mudar o compasso de sua desafinada orquestra.

Nenhum time poderá ter a veleidade de ser campeão sem, antes, saber que dispõe de bom meio-campo. No momento é exatamente isso que mais falta faz ao Flamengo. Carlinhos e Liminha não se afinam. São brilhantes pentеadores de bola, mas não sabem esticar, uma que seja, no sentido da profundidade ideal.

Como, nestes dias, não há equipe que se afirme sem meio-campo e extremas velozes, que não se limitem a centrar comprido ou jogar para os lados, o Flamengo só tem uma alternativa: providenciar, com urgência, quem saiba fazer isso.

Apesar de tanta deficiência aborrecida, o Flamengo teria ajeitado sua vida, ao menos com o empate, se seu túnel de comando fôsse dotado de coragem. César e Silva não podiam continuar insistindo em entrar pelos beques-centrais. Mas, continuaram. Com a agravante de César se encontrar em noite lastimàvelmente infeliz. O remédio mais aconselhável era mudar as pedras. César por Luís Carlos. Não havia outra saída. Caberia a Miraglia, e sòmente a êle, tomar a decisão. Como não quis, não pôde ou não teve peito para tomar, estrepou-se.

Bastaria a passagem de Luís Carlos, da ponta para a meia, para o panorama melhorar. Foi a sorte que o Madureira teve. De resto o Madureira limitou-se a esvaziar o tempo. Ficando a bola e fazendo o seu jôgo do gato com o rato.

Geraldo Romualdo da Silva

Cêrco parou Silva

BATAGLIA REFORÇA AMÉRICA NA PONTA

Bataglia é o nôvo ponta-direita do América e estreará já na quarta-feira, contra o Botafogo. Seu passe foi adquirido ao Corintians na manhã de ontem, por NCr$ 50 mil, pagos à vista. Os quinze por cento que o jogador tem direito são por conta do clube de Campos Sales, conforme entendimentos entre os dois clubes.

O atacante paulista, que era reserva de Buião, recebera NCr$ 24 mil por um ano, entre luvas e ordenados. Bataglia está no Rio desde à noite de ontem, hospedado no Hotel Venezuela, juntamente com Tadeu Veríssimo e Rosá.

O Vice-Presidente de Futebol do América, Sr. Tadeu Júnior, viajou sexta-feira à tarde para São Paulo. Sua finalidade era comprar Copeu, tambem ponta-direita, do São Bento de Sorocaba, mas o clube pediu NCr$ 150 mil, o que fêz com que Tadeu Júnior desistisse da transação.

Na manhã de ontem, o dirigente do América, depois de entender-se com o Presidente do Corintians, Sr. Vadi Helu, entrou em contato com Bataglia e comunicou-lhe que já pertencia ao América. O jogador veio para o Rio imediatamente e hoje treinará entre seus novos companheiros.

Bataglia e o Sr. Tadeu Júnior estarão esta manhã em Campos Sales. O Presidente Vôlnei Braune será apresentado ao atacante e então regularizados os papéis para serem encaminhados à Federação Carioca de Futebol.

Sôbre o jogador Marolinha, também pretendido pelo América, nada ficou acertado junto ao Paulista de Jundiaí. O ponta-de-lança está emprestado ao Palmeiras até o final dêste mês e somente quando esta equipe regressar de Santiago é que serão mantidos os entendimentos. O Paulista quer NCr$ 150 mil pelo passe do atacante.

Bataglia veio correndo de São Paulo

Bom papo leva Fla à reação

Uma palestra hoje à tarde na Gávea para analisar os erros do time é o ponto de partida de Válter Miráglia para recuperar o moral dos jogadores, um pouco abalado após a derrota de 1 a 0 para o Madureira no jôgo de sábado, no Estádio Mário Filho, ainda mais com o comentário quase unânime, notado ainda nos vestiários, de que pontos perdidos para equipes pequenas são irrecuperáveis.

Miráglia notou muitas falhas no time do Flamengo mas absteve-se de divulgá-las, não só porque "êste é um assunto de fôro íntimo", mas também porque êle não é de "culpar jogadores pelas derrotas". O seu propósito é o de corrigir os erros e partir para a recuperação do ânimo dos jogadores, procurando evitar que a derrota de sábado influa no rendimento da equipe.

Atividade séria

Logo após a derrota para o Madureira notou-se um total desânimo entre os jogadores. Onça permaneceu todo o tempo cabisbaixo e no lance do gol do Madureira não quis culpar os seus companheiros de zaga, preferindo dizer simplesmente que foi uma "bobeada" quase geral e muito bem aproveitada por Tonho, que se infiltrou ràpidamente pelo meio e conseguiu concluir com um toque de bola quando Ubirajara deixava o gol.

Murilo foi quem comentou com Luís Carlos sôbre os pontos irrecuperáveis. Disse:

—Agora não se sente muita diferença. Mas no final é que vamos sentir a perda dêsses pontos para o Madureira. Acontece sempre assim e não será diferente êste ano. Quando se tenta o título devemos dar importância a todos os jogos, pois os pontos perdidos para grandes são recuperáveis, ainda mais porque todos jogam entre si, o que não acontece quando perdemos para os chamados pequenos.

A reapresentação está marcada para hoje, às 16 horas, quando haverá a costumeira revisão médica. É provável que Miráglia marque o apronto para amanhã à tarde, seguindo-se a concentração no casarão da Rua Jaime Silvado, em São Conrado. Como sempre ocorre no reinício das atividades, Miráglia convocará os jogadores para a preleção, que serve de higiene mental e confronto de pontos-de-vista sôbre os mais diversos problemas. Para Miráglia nem tudo está perdido, "porque o Campeonato ainda está em sua fase inicial e muitas surprêsas ainda vão ocorrer". O que os flamenguistas esperam mesmo, é que o Madureira arranque pontos dos demais grandes.

Para o técnico, não houve, da parte dos jogadores rubro-negros menosprezo ao adversário: talvez excesso de confiança.

— Mas o Madureira lutou muito, destacadamente a sua defesa, e tem méritos na vitória. Foi pena, aliás, que êste juiz, que estreou sábado no Rio, tivesse sido tão complacente com as faltas violentas dos zagueiros do Madureira — concluiu.

Volta de Manicera

O Presidente Veiga Brito assistiu o jôgo de sábado e declarou que nem tudo está acabado só porque o Flamengo perdeu lembrando que o time rubro-negro não deve ter caído tanto em uma semana:

— Um tropêço é até natural. Há uma semana batiam palmas entusiásticas à nossa equipe. Não pode ela ter regredido tanto, em tão pouco tempo.

O Flamengo ainda chegou a cogitar de realizar uma jornada dupla no campo do Vasco, pela rodada intermediária. Flamengo x São Cristóvão está programado para quarta-feira à tarde, em Figueira de Melo. Acontece que o horário da tarde — fixado apenas porque o Estádio do São Cristóvão não possue refletores — é o pior possível para efeito de arrecadação, pois no mesmo horário estarão funcionando o comércio e a indústria. A solução mais certa seria passar o jôgo para a preliminar de Vasco x Bonsucesso mas inteiramente vetada porque Fluminense e América não dariam a unanimidade desejada.

Volta de Manicera

O zagueiro Manicera, que não enfrentou o Madureira sábado por causa de um torcicolo, deverá voltar ao time contra o São Cristóvão. Manicera observou sábado e domingo o mais completo repouso e já melhorou muito com a tração cervical que vem fazendo.

Manicera estava escalado e sua ausência da equipe foi até surpreendente, pois treinara quinta e sexta-feira com desembaraço. O Dr. Célio Cotecchia, no entanto, explicou que o jogador amanheceu sábado bem pior e não passou no teste, pois nem podia cabecear.

Marco Aurélio, que passara no teste, sábado, contundiu-se em outro local. Já havia se recuperado do estiramento na perna direita quando chocou-se com Sabará e seu companheiro Paulo Henrique em uma bola alta e sofreu contusão, com escoriação na coxa. A gravidade ou não da contusão será anunciada hoje pelo Dr. Cotecchia.

O apoiador Reyes está com o tornozelo esquerdo imobilizado em face de uma entorse forte e deverá ficar mais uma semana inativo. Quem já vai treinar com bola esta semana é o atacante Zèzinho, já sem atrofia da perna fraturada em um treino coletivo do Flamengo.

Um sonho realizado

Raul Quadros

Todos os dias Dona Marli perguntava ao marido quando viriam para o Rio. Êle, Bataglia, dizia que não sabia. Que era muito difícil o Corintians vender seu passe. Mas ela confiava. Seu sonho era morar na Guanabara e ver Bataglia como titular numa equipe carioca.

Baltazar, o "Cabecinha de Ouro", foi quem levou a notícia para o jogador e sua família. Ontem pela manhã, Bataglia estava em casa, livre dos treinos do Corintians, que jogara sábado e vencera a Portuguêsa Santista por 7 a 0. De repente a campainha tocou:

— Dona Marli, o Bataglia está aí?

— Está sim — respondeu a espôsa do atacante —, mas o que é que querem com êle?

— Êle vai para o Rio. O América comprou seu passe por cinqüenta milhões antigos.

Na cama

Dona Marli não acreditou. Pensou que Baltazar estivesse brincando. O sonho fôra alimentado há muitos dias e era difícil transformar-se em realidade do dia para à noite. Mas correu a chamar o marido. Entrou no quarto com a notícia. Bataglia deu um pulo da cama e foi ao encontro de Baltazar, assistente do técnico Lula, do Corintians. — Dos NCr$ 50 mil você recebe NCr$ 7,5 mil — Informou o ex-atacante da seleção brasileira.

Bataglia quis detalhes, parecia não acreditar no que estava ouvindo. Baltazar continuou: — Você tem de se encontrar agora com o Sr. Tadeu Júnior, Vice-Presidente do América, para acertar as bases do contrato. Vá se vestir e venha comigo.

— Foi tudo tão rápido que era difícil acreditar mesmo. Saí de casa e fui ao Hotel Danúbio. Lá conversei com o Sr. Tadeu e juntos seguimos para o Parque São Jorge, onde conversamos com o Presidente Vadi Helu. Só os quinze por cento ficaram para ser resolvidos no Rio. O América vai pagar — declarou Bataglia.

Com 27 anos de idade, o ponta-direita que era reserva de Buião confessa que tem uma disposição de garôto. Está satisfeito em vir para a Guanabara, principalmente porque realiza um sonho da mulher.

Uma casa no Flamengo

Depois de tudo resolvido entre Tadeu Júnior e Vadi Helu, o dirigente do América mandou que Bataglia preparasse a mala para viajar imediatamente. O jogador queria vir hoje, com Gilson Pôrto, que estava em São Paulo. Mas Tadeu não quis. Preferiu trazê-lo ràpidamente. Saíram de São Paulo pela ponte-aérea da Varig e chegaram ao Rio às 19h30m. Do aeroporto Santos Dumont, Bataglia seguiu para o Hotel Venezuela.

— Quero ver se consigo alugar um apartamento o mais rápido possível, para trazer minha mulher de uma vez para o Rio. Conforme a conversa que tive com o Sr. Tadeu, fui informado de que o melhor lugar é o Flamengo, que fica perto da cidade. Se não fôr possível, procurarei em outro lugar, mas sempre com rapidez.

De absoluto a reserva

Em 1967, Bataglia foi titular absoluto da ponta-direita do Corintians. Jogou tôdas as partidas do campeonato e também do Robertão. Sôbre êste campeonato, relembrou sua melhor atuação: — Foi contra o Bangu, aqui no Rio. Ganhamos de 4 a 1 e eu marquei dois gols. Estava com o diabo no corpo, naquele dia.

— Infelizmente, êste ano, não joguei nenhuma partida. Com a contratação de Buião, fui para a reserva, e só estava treinando, embora sempre com carinho, para não perder a forma. Estou com 60 quilos e êste é meu pêso normal e ideal. Aliás, para não parecer mentiroso, joguei vinte minutos contra o Comercial, neste campeonato.

Dorval em compasso de espera

Só nos próximos dias o Flamengo saberá da possibilidade de fechar negócio com o Atlético Paranaense sôbre a compra de Dorval. O diretor de futebol, Agustin Valido, deverá viajar para Curitiba, como faz regularmente para cuidar de seus negócios de madeira, a fim de tentar concluir a transação, agora sem muita esperança por ter sido divulgada pelos jornais.

Valido tem uma dívida de gratidão para com o Presidente do Atlético Paranaense e já colocou à sua disposição alguns jogadores reservas que não estão sendo utilizados no time de cima, entre os quais João Daniel e Amorim.

— Nós faremos o que fôr possível para ajudar o Atlético, independente do nosso interêsse por Dorval — declarou.

Dirigentes do Flamengo vão procurar, nos próximos dias, o Sr. Volnei Braune para um apêlo. O Presidente do América já anunciou o propósito de não dar a unanimidade desejada para a realização do amistoso entre Flamengo e Santos no dia 10 de abril, votando contra, mas os rubro-negros vão procurar contornar o impasse.

Além do jôgo contra o Santos, dia 10, o Flamengo vai tentar acertar outro amistoso durante o Campeonato, enfrentando o Sport Clube Vitória, no Estádio Otávio Mangabeira (Fonte Nova), com renda dividida.

GAROTADA VOLTOU AO CAMPO

Ontem foi a vez do Botafogo mostrar à torcida a sua geração Dente-de-Leite, e que, mais uma vez, representou espetáculo extra para o público do Estádio Mário Filho. Outra vez ninguém foi tomar cafezinho no intervalo do primeiro para o segundo tempo do jôgo e os bares voltaram a ter vendas baixas. Neca, professor da Escolinha de Futebol do Botafogo, encarregou-se de apitar o mini-jôgo dos Dentes-de-Leite e até chegou a dar passes quando a bola lhe passava por perto. Os Dentes-de-Leite do Botafogo tiveram no seu ponteiro esquerdo, o menor de todos e muito escurinho, a sensação para a torcida, pois os escanteios — dois dêles — eram cobrados do ponto de encontro das linhas da grande área e de fundo. O mini-jôgo terminou sem gols, e, por isso, sem a mesma emoção de quando o Flamengo lançou os Dentes-de-Leite, pela primeira vez, no Estádio Mário Filho.

Ducal nos Esportes Raio X do Campeonato

O Vasco firmou sua posição no Campeonato Carioca, conservando a liderança invicta do grupo B, após vencer o Campo Grande por 1 a 0. Botafogo e Bonsucesso, grupo A, com cinco pontos cada um, são os principais líderes dêsse grupo. O Flamengo decepcionou sua grande torcida, ao perder surpreendentemente para o Madureira na noite de sábado, passando a ocupar o segundo lugar de sua chave. O Bangu obteve a sua primeira vitória no Campeonato, ao derrotar por 4 a 2, em Moça Bonita, o São Cristóvão, que continua sem nenhuma vitória até o momento.

Colocação dos clubes:

Série A

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S	D
1.º) Botafogo	3	2	1	—	5	1	5	2	3	—
Bonsucesso	3	2	1	—	5	1	6	3	3	—
2.º) Flamengo	3	2	—	1	4	2	4	1	3	—
3.º) América	3	1	1	1	3	3	3	3	—	—
4.º) C. Grande	3	—	2	1	2	4	2	3	—	1
5.º) Portuguêsa	3	—	—	3	—	6	1	7	—	6

Série B

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S	D
1.º) Vasco	3	3	—	—	6	—	8	3	5	—
2.º) Olaria	3	2	—	1	4	2	6	2	4	—
3.º) Fluminense	3	1	1	1	3	3	3	4	—	1
4.º) Bangu	3	1	—	2	2	4	5	6	—	1
Madureira	3	1	—	2	2	4	2	5	—	3
5.º) S. Cristóvão	3	—	—	3	—	6	2	8	—	6

Artilheiros

O atacante Antunes, do Olaria, continua na liderança da artilharia do campeonato com quatro gols. São os seguintes os goleadores:

		Gols
1.º)	Antunes (Olaria)	4
2.º)	Aladim (Bangu) e Bianchini (Vasco)	3
3.º)	César (Flamengo), Miguel (América), Dário (Campo Grande), Valdir (Bonsucesso), Mura (Olaria), Tonho (Madureira) e Mário (Bangu)	2
4.º)	Roberto, Gérson e Jair (Botafogo), Luís Carlos e Silva (Flamengo); Nei, Bugiê, Danilo (Vasco); Lula, Cláudio e Sérginho (Fluminense); Didinho, Enos e Gibira (Bonsucesso); Dida e Carlinhos (São Cristóvão) e Mário Augusto (América)	1

Artilheiros negativos

Até agora, marcaram contra as suas próprias rêdes Paulo, do Campo Grande, a favor do Bonsucesso, e Veríssimo, do América, a favor do Vasco.

Goleiros vazados

O mais vazado, até o momento, é Batista, do São Cristóvão, que sofreu oito gols, em três partidas. Ainda não foram vazados Marco Aurélio e Márcio. Eis os goleiros que jogaram até agora:

	Jogos	Gols
Marco Aurélio (Flamengo)	3	0
Márcio (Fluminense)	1	0
Jonas (Bonsucesso)	2	1
Ubirajara (Flamengo)	1	1
Manga (Botafogo)	3	2
Cacau (Bonsucesso)	1	2
Devito (Bangu)	1	3
Otávio (Portuguêsa) e Benício (Madureira)	3	5
Batista (São Cristóvão)	3	8
Rosã (América)	3	3
Ita (Olaria)	2	3
Ubaldo (Campo Grande)	3	3
Pedro Paulo (Vasco)	3	3

Juízes que apitaram

Armando Marques apitou até o momento três partidas. Antônio Viug, Cláudio Magalhães, José Aldo Pereira e José Gomes Sobrinho, duas. Idovã Silva, Amílcar Ferreira, José Teixeira de Carvalho, Gualter Portela Filho, Lourabert Monteiro e José Mário Vinhas e Carlos Costa, apenas uma.

Expulsão de campo

Em três partidas, foram expulsos de campo Enos, do Bonsucesso, no jôgo com o Campo Grande, Luís Alberto, do Bangu, contra o Olaria, e Geneci, do Campo Grande, frente ao América.

Arrecadações

O Campeonato já rendeu NCr$ 464.071,50, com um público pagante de 183.896 torcedores, em três rodadas. A maior arrecadação pertence ao clássico Fluminense e Botafogo, ontem, com um total de NCr$ ...... 116.296,50. A menor arrecadação é de NCr$ 2.828,00, do jôgo Bangu e São Cristóvão, realizado em Moça Bonita. O Flamengo continua em primeiro lugar em arrecadação, seguido do Botafogo, América, Vasco e Fluminense.

Taça Eficiência

O Vasco assumiu a liderança da Taça Eficiência, com 37 pontos. Botafogo e Flamengo estão em segundo lugar. É a seguinte a classificação:

		Pontos
1.º)	Vasco	37
2.º)	Botafogo e Flamengo	29
3.º)	Olaria	25
4.º)	América e Bonsucesso	[illegible]
5.º)	Fluminense e Bangu	[illegible]
6.º)	Campo Grande e Madureira	19
7.º)	São Cristóvão	4
8.º)	Portuguêsa	0

Aspirantes

A grande surprêsa da rodada, na categoria de aspirantes, foi a derrota do Flamengo para o Madureira também por 1 a 0. O Botafogo perdeu a invencibilidade para o Fluminense pelo mesmo escore. A liderança ficou agora dividida.

Colocação dos clubes

	J	V	E	D	Pg	Pp	Gp	Gc	S	D
1.º) Botafogo	3	2	—	1	4	2	4	1	3	—
Bangu	3	1	2	—	4	2	6	5	1	—
Fluminense	3	1	2	—	4	2	5	4	1	—
América	3	2	—	1	4	2	4	4	—	—
Madureira	3	2	—	1	4	2	2	1	1	—
2.º) Vasco	3	1	1	1	3	3	3	2	1	—
Flamengo	3	1	1	1	3	3	4	3	1	—
C. Grande	3	1	1	1	3	3	5	5	—	—
Bonsucesso	3	1	1	1	3	3	5	5	—	—
3.º) Olaria	3	1	—	2	2	4	2	3	—	1
S. Cristóvão	3	—	2	1	2	4	4	6	—	2
4.º) Portuguêsa	3	—	—	3	0	6	1	7	—	6

ADEG cassa faixas

O Presidente da Administração dos Estádios da Guanabara, Sr. Abelard França, determinou ao policiamento do Estádio Mário Filho, ontem, que retirasse as faixas colocadas no gradil da arquibancada por torcedores do Fluminense, com inscrições de protesto contra a política adotada pelo Departamento de Futebol do clube.

Ditadura

NOTA DA REDAÇÃO — A medida policial adotada pelo Sr. Abelar França constitui um ato ilegal, arbitrário e ridículo. Ilegal, porque a Constituição Federal em vigor garante a liberdade de manifestação de pensamento e esta pode ser exercida, sem limitações, inclusive nas praças de esporte. Arbitrária, porque êle não pode investir-se do poder de censor, para ditar o que é ou não permitido no Estádio Mário Filho, que é um próprio estadual, e não uma dependência doméstica, que êle possa gerir a seu bel talante, como coisa sua. Ridículo, porque cria uma espécie de democracia a favor: as faixas de aplausos são permitidas; as de protesto, confiscadas.

Êsse ato do Sr. Abelar França não pode ficar sem reparo, porque se trata de reincidência numa prática totalitária, já experimentada antes, num jôgo do América, e que poderá repetir-se em outros casos contra todos os cidadãos que queiram exercer seu direito de crítica à direção do clube que incentiva e que sustenta através dos ingressos.

Não se trata de uma manifestação isolada de arbítrio êsse ato do Sr. Abelar França, que parece ter esquecido as tarefas elementares da administração do Estádio para entregar-se, de corpo e alma, a uma atividade de cunho policialesco. Ao invés de censurar faixas, deveria êle preocupar-se em evitar que se repita o que ocorreu ontem: na partida principal, entre Fluminense e Botafogo, os auxiliares de linha utilizaram as bandeirinhas usadas na preliminar, porque as oferecidas pela ADEG estavam imprestáveis e por isso foram recusadas pelo juiz Armando Marques.

O Sr. Abelar França age como se o Estádio Mário Filho fôsse um feudo de sua propriedade. Seus desmandos chegam a ser um caso de favorecimento ilícito, como no caso da concessão do serviço de alto-falantes do antigo M. Filho a um vespertino da cidade, sem que os demais fôssem chamados a participar de uma concorrência para êsse fim. Diz o Sr. Abelar França que publicou o edital de concorrência no Diário Oficial. Trata-se do seguinte no embuste: êle combinou a concessão do serviço ao tal jornal, fêz a publicação do edital na moita, num veículo de circulação restrita, e não num diário de grande circulação, como se exige nesses casos, e outorgou o serviço ao concorrente único e privilegiado. Atualmente, quem quiser fazer uma comunicação de urgência no Estádio Mário Filho tem que depender da boa-vontade de uma emprêsa privada, quando o Estádio é do Govêrno e deve servir a todos.

Na verdade o que cabe ao Govêrno do Estado não é retirar do Estádio Mário Filho as faixas de um protesto, que é feito por amor. [illegible] [illegible] [illegible] e, agora, de prepotência!

Valdir foge enquanto Edinho cata cavacos

BONSUCESSO SÓ FOI AO MELHOR NO DESESPÊRO

Depois de um primeiro tempo irregular, em que sua equipe chegou a dar a impressão de que estava perdida em campo, o Bonsucesso encontrou energias para liquidar o jôgo na etapa final, quando Didinho, que entrara no lugar de Fifi, fêz o gol da vitória sôbre a Portuguêsa e único da partida.

O gol foi marcado aos 34 minutos, quando as torcidas do Fluminense e Botafogo, que aguardavam a partida principal, já tomavam partido na preliminar: os tricolores torciam pela Portuguêsa, para vingar-se da derrota diante do Bonsucesso, enquanto os botafoguenses torciam pelo Bonsucesso.

Portuguêsa melhor

A Portuguêsa iniciou o jôgo com um sistema até certo ponto defensivo, mas assim que notou o meio-campo do Bonsucesso completamente perdido passou a jogar ofensivamente, enquanto o adversário se limitava a se defender-se. Aos 15 minutos, a Portuguêsa teve grande oportunidade de gol, após Edinho fazer uma tabelinha com Zèzinho na área do Bonsucesso. A bola sobrou para Edinho, que, cara a cara com o goleiro, perdeu o gol. Logo a seguir, o quadro luso voltava a atacar, desta vez por intermédio de Jorge Félix, que chutou forte para uma defesa sensacional de Jonas.

O Bonsucesso não achava uma fórmula de melhorar seu sistema de jôgo, e a Portuguêsa aproveitava-se disso para dominá-lo. Aos 34 minutos, Chiquinho lançou Zèzinho em boas condições. A defesa do Bonsucesso parou, esperando que o árbitro marcasse impedimento, que o seu auxiliar acenava. Entretanto, o juiz mandou prosseguir o lance e Zèzinho, ficou frente a frente com o goleiro, mas não soube finalizar. Minutos mais tarde, Fifi dava excelente passe a Gilbert, que penetrou pela direita, mas concluiu mal. Novamente, o Bonsucesso atacava e Paulo Mata chutava para fora, perdendo uma grande oportunidade.

O dedo do técnico

Para a etapa complementar, Daniel Pinto promoveu a entrada de Didinho, em substituição a Fifi, que se machucou. Entretanto, a Portuguêsa não perdia a disposição que teve na primeira fase: Zèzinho driblou Moisés e passou por Paulo Lumumba, mas perdeu o contrôle da bola. Pouco depois, Gilbert cedia o pôsto a Antoninho, que também fazia sua estréia no quadro do Bonsucesso.

Notando que o time continuava perdido em campo, Daniel Pinto deu ordens para que o ponteiro-esquerdo Waldir, recuasse para ajudar o meio-campo, trabalho que êle fêz muito bem. Daí, Didinho, procurou atacar um pouco e tentar melhores jogadas ao gol do adversário, o que conseguiu e modificou bastante o sistema do time. Aos 19 minutos, Valdir cruzou pela esquerda e Antoninho, de cabeça, mandou a bola na trave, com o goleiro Otávio completamente batido. Aos 25m, era a vez da Portuguêsa, que fêz entrar Humberto no lugar de Inaldo. Jorge Félix recebeu um excelente passe de Iti e chutou forte, obrigando Jonas a fazr grande defesa. A partir dêsse momento a Portuguêsa perdeu o fôlego e o Bonsucesso passou a dominar o jôgo. Aos 34 minutos, surgiu o único gol do jôgo e do Bonsucesso. Depois de uma confusão na área da Portuguêsa, a bola sobrou para Didinho, que, de fora da área, chutou fraco, no canto esquerdo, enquanto Otávio caía para o outro canto.

Mais uma oportunidade de gol surgiu para a Portuguêsa, aos 43 minutos, quando Chiquinho lançou Humberto em excelentes condições. Êste preferiu driblar Lumumba e ceder a Jorge Félix, que abriu as pernas e deixou para Zèzinho, mas êste finalizou mal.

Bonsucesso 1 x Portuguêsa 0

Local: Estádio Mário Filho.

Primeiro tempo: 0 a 0.

Final: Bonsucesso 1 a 0 (Didinho, aos 34 minutos).

Bonsucesso: Jonas; Luís Carlos, Paulo Lumumba, Moisés e Albérico; Amaro e Fifi (Didinho); Gilberto (Antoninho), Gibira, Paulo Mata e Valdir.

Portuguêsa: Otávio; Bruno, Taquinho, Zeca e Beto; Chiquinho e Iti; Inaldo (Humberto), Jorge Félix, Zèzinho e Edinho.

Juiz: Idovã Silva. Auxiliares Rubens de Carvalho e José Ferreira de Sousa.

Benfica passa por um susto

Lisboa — (AP-JS) — O Campeonato Português continua paralisado, com os clubes em disputa da Taça de Portugal. O Benfica, duas vêzes campeão europeu, encontrou sérias dificuldades para vencer o pequeno Sanjoanense por 2 a 1. Outros resultados: Setubal 1 x Académica 0, na grande surprêsa da jornada; Pôrto 4 x Covilhã 0; Belenenses 2 x Braga 0. Os vencedores passaram às quartas-de-final e, agora, disputarão com as equipes ultramarinas, que não jogam na fase classificatória.

O Real Madri, líder do campeonato espanhol, aumentou sua vantagem sôbre o Barcelona, que foi derrotado pelo Pontevedra por 1 a 0. O Real venceu o Elche por 2 a 0. O Barcelona passou à quarta colocação.

A situação do campeonato espanhol, a quatro rodadas de seu término, é a seguinte: 1.º, Real Madrid, 34; 2.º, Valência e Las Palmas, 32; 4.º, Barcelona, 31; 5.º, Atlético Madrid 30; 6.º, Saragoça 29; 7.º, Pontevedra, 28; 8.º Atlético Bilbao, 27; 9.º, Espanhol, 25; 10.º, Málaga 24; 11.º, Elche 23; 12.º, Real Sociedad, 21; 13.º, Córdoba, 21; 14.º, Bétis, 17; 15.º, Sevilha 16.

O Milan, líder do campeonato italiano, aumentou para oito pontos sua vantagem sôbre seus mais próximos perseguidores — Turim, Napoles e Varese — com a derrota do primeiro para o Bolonha, o que o fêz juntar-se ao Napoles e Varese. Os resultados da rodada foram os seguintes: Atalanta 0 x Milan 3; Bolonha 2 x Turim 0; Mantua 0 x Napoles 1; Brescia 0 x Varese 1; Cagliari 1 x Roma 2; Internazionale 3 x Florencia 1; Juventus 1 x Lanerossi 0; Sampdoria 1 x Spal 0.

Disputadas vinte e cinco rodadas, a classificação geral é a seguinte: 1.º, Milan, 38; 2.º, Turim, Napoles e Varese 30; 5.º, Internazionale, 29; 6.º, Florencia, 28; 7.º Bolonha e Juventus 27; 9.º, Cagliari e Roma, 25; 11.º, Atalanta e Sampdoria, 22; 13.º, Lanerossi e Brescia 18; 15.º, Spal, 16; 16.º, Mantua, 15.

Greve

Os dirigentes do Cerro Porteño do Paraguai, procuram identificar os "cabeças" da greve que tomou conta de sua equipe principal, cujos jogadores decidiram sòmente entrar em campo depois de receber seus salários em atraso. O dirigente Gerônimo Custon não explicou por que o clube paraguaio quer conhecer os líderes do movimento que, afirma-se, terminará hoje com o pagamento dos ordenados atrasados.

Libertadores

A Confederação Sul-Americana de Futebol escalou as seguintes equipes de arbitragem para os jogos desta semana referentes à disputa da Taça Libertadores da América.

Taça Libertadores da América

Hoje, em Lima — Cristal x Peñarol: Mário Gaez, do Chile, Hugo Sosa, do Paraguai, e Romualdo Arpp Filho, do Brasil.

Quinta-feira, em Buenos Aires — Estudiantes x Independiente: Norberto Comessana, Aurélio Bosselino e Luis Postarino, todos argentinos.

Quinta-feira, em Lima — Sporting Cristal x Deportivo Portuguêsa: Miguel Comessana, da Argentina, Domingo Massaro, do Chile e Cláudio Magalhães, do Brasil.

As partidas são válidas pelas quartas de final da Taça.

São Paulo joga bem e bate América: 4 a 1

São Paulo, (SP-JS) — O São Paulo venceu o América por 4 a 1, em São José do Rio Prêto, numa partida tumultuada pela fraca atuação do juiz José de Assis Aragão, que, no segundo tempo, acabou por expulsar Renato e Raul, por troca de pontapés. O São Paulo jogou sempre melhor que seu adversário, principalmente na fase final, que dominou inteiramente.

A contagem teve a seguinte marcha: Gildo, aos 5 minutos, para o América; Adélson (contra), aos 20, e Lourival, aos 22, para o São Paulo. A goleada foi efetivada na fase final com gols de Babá, aos 12 minutos, e Ismael, aos 30.

O São Paulo jogou com Picasso; Renato, Jurandir, Dias e Tenente; Lourival e Benê; Faustino (Ismael), Turto (Ismael I), Babá e Paraná. O América formou com Neuri; Manoel, Adélson, Nélson (Ambrósio) e Severo; Mota (Valtinho) e Raul; J. Alves, Arcanjo, Gildo e Marco Aurélio. A renda foi de Cr$ 18.566,00.

Come-fogo

Botafogo e Comercial empataram de 1 a 1, no clássico de Ribeirão Prêto, que, pela rivalidade existente entre os dois clubes da cidade, é chamado come-fogo.

Os dois gols foram assinalados na fase indivual: Carluci, aos 31 minutos, para o Botafogo; Mendes (contra), aos 45, para o Comercial. O juiz foi José Favilli Neto e a renda atingiu Cr$ 16.480,00.

Botafogo: Direcu; Zé Carlos, Mendes, Roberto e Carluci; Mário e Roberto Pinto; Jair, Paulo Leão, Sicupira e Totó (Luís Américo). Comercial: Rosi; Juvenal, Mané, Piter, e Nonô; Maranhão e Jodir; Marco Antônio, Paulo Bim, Vanderlei e Norival (Dedé).

Vitória do XV

Em Piracicaba, o XV de Novembro venceu o Guarani por 2 a 1, gols de Djair e Hélio, para o vencedor, e Vanderlei para o Guarani. O juiz foi o argentino Roberto Goicochea e a renda atingiu Cr$ 8.808,00.

XV de Novembro: Claudinei; Neves, Piloto, Proti e Zé Carlos; Carlos Alberto (Idalgo) e Eli Gotucha; Várner, Jair Bala, Djair e Piau. Guarani: Dimas; Miranda, Paulo, Boto e Diogo (Cido); Tão e Bidon; Joãozinho, Cardoso, Vanderlei e Carlinhos (Escurinho).

Galícia vence

Salvador, (SP-JS) — O Galícia venceu o Bahia por 4 a 2, na segunda partida da melhor de quatro pontos que indicará o campeão baiano de 1967. Sempre melhor esquematizado em campo, o Galícia dominou amplamente seu adversário, comandou a contagem e chegou a ensaiar uma goleada, já que aos 41 minutos do segundo tempo vencia por 4 a 1 e o segundo, gol do Bahia foi fruto de uma falha do goleiro Adílson.

A partida decisiva — o Bahia venceu a primeira por 2 a 0 — será jogada na quarta-feira. A partida de ontem apresentou recordes de público — 24.228 pagantes — e de renda: NCr$ 6 127,00. A maioria dos torcedores era favorável ao Galícia e, antes de iniciado o jôgo, a polícia teve que intervir para apartar várias brigas. Espera-se nova quebra de recorde no jôgo decisivo. José Astolfi foi o juiz, bem auxiliado por Válter Gonçalves e Edvaldo Magalhães.

A contagem foi aberta aos 3 minutos, para o Galícia, através de Ricardo. A fase inicial terminaria com a vitória do time de Filpo Nunes por 2 a 0, gol de Carlinhos. O Bahia voltou um pouco melhor depois do intervalo e, aos 3 minutos, Adauri diminuiu. Entretanto, Ouri, aos 14, marcava o terceiro gol do Galícia e Nélson, aos 28, ensaiava a goleada, com o quarto gol. O Bahia diminuiria novamente aos 41 minutos, através de Adauri, que aproveitou falha do goleiro Adílson.

Rio Grande

Pôrto Alegre (JS-SP) — Grêmio e Internacional, os dois mais conhecidos clubes gaúchos, foram derrotados na rodada de ontem do Campeonato do Rio Grande do Sul. O Grêmio foi derrotado na capital pelo Zé Barroso, por 1 a 0, enquanto o Internacional perdia em Pelotas, para o clube de mesmo nome, por 2 a 1.

O Vice-Presidente do Zé Barroso, médico Milton Comim, ao ser entrevistado logo após a vitória de seu time, criou sério incidente com a imprensa gaúcha por afirmar que "todos os cronistas esportivos da capital são "gaveteiros"; quando não são gremistas, são "colorados". A Associação dos Cronistas Esportivos Gaúchos decidiu interpelar judicialmente o dirigente.

A vitória do Zé Barroso foi conquistada por um gol, contra, de Everaldo, que tentou desviar de cabeça uma bola chutada por Cará, na cobrança de uma falta, aos 2 minutos da fase final. O jôgo foi realizado no Estádio Passo da Areia e o juiz foi João Carlos Ferrari.

No Estádio Bento Gonçalves, em Pelotas, o time local venceu o Internacional por 2 a 1, gols de Valmir, aos 28 e 32 minutos, da fase inicial. Claudomiro descontou para o vencido aos 7 minutos do segundo tempo. O juiz foi José Luís Barreto e a renda atingiu a NCr$ 8.920,00.

O Gaúcho venceu por 2 a 1 o Brasil, líder da Chave A e que, mesmo derrotado, manteve sua posição. Em São Leopoldo, o Aimoré triunfou sôbre o Juventus por 2 a 1. Finalmente, em Rio Grande, o Cruzeiro venceu o São Paulo por 3 a 1.

Pernambuco

Pelo Campeonato na Ilha do Retiro, o Esporte venceu o Ferroviário por 2 a 1. No Estádio do Arruda, o Santa Cruz venceu o América por 1 a 0.

Sergipe

Na abertura do Campeonato, o Confiança venceu o Olímpico por 1 a 0, enquanto em Propriá o América derrotava o quadro local — mesmo nome — por 2 a 1.

Espírito Santo

Também na abertura do Campeonato, o Americano venceu o Santo Antônio por 3 a 0.

Piauí

Em prosseguimento do certame, o Flamengo venceu o Botafogo por 1 a 0.

Santa Catarina

Pelo Campeonato, Chave A: em Criciúma, Metropol 2 x Palmeiras 2; em Videira, Perdigão 3 x Caxias 2; em Lajes, Guarani 1 x Figueirense 1; em Joaçaba, Comercial 1 x Próspera 0; em Itajaí, Barroso 2 x Ferroviário 0. Pela Chave B: em Blumenau, Comerciário 2 x Olímpico 0; em Joinvile, Carlos Renaux 3 x América 1; em Tubarão, Hercílio Luz 2 x Marcílio Dias 0; em Florianópolis, Avaí 4 x Internacional 1.

Pará

Pelo Campeonato, o Sacramento venceu o Esporte Clube Brilém por 2 a 1.

Ceará

Pelo Campeonato, o Ceará e o Oiteiros do Ar empataram de 2 a 2.

Cruzeiro dá goleada no início do tetra

No jôgo principal da primeira rodada do campeonato mineiro, o Cruzeiro goleou o Uberlândia por 6 a 0, depois de dominar o adversário durante os 90 minutos do jôgo e marcar quatro gols já no primeiro tempo.

Tostão foi o maior jogador em campo, seguido do goleiro Renato, do Uberlândia, que impediu no mínimo outros seis gols, com defesas espetaculares, quando sua defesa já estava inteiramente batida.

Nos outros jogos da tarde de ontem o Formiga derrotou o Valério por 2 a 1, em seu campo e o Araxá venceu o Usipa pelo mesmo escore.

Banca de campeão

Desde o primeiro tempo da partida de ontem, notou-se o predomínio do Cruzeiro, que jogava sôlto desde a sua defesa, mas tinha no meio-campo seu ponto alto. Tostão iniciou a goleada aos 13 minutos, e os gols foram surgindo naturalmente, fruto da maior presença em campo do quadro tricampeão, enquanto o Uberlândia decepcionava inteiramente, só não levando uma goleada maior por causa do goleiro Renato, ex-jogador do Flamengo. Evaldo marcou o segundo ponto, Natal o terceiro, e Procópio, driblando quase cinco jogadores e chutando de fora da área encerrou o marcador na primeira etapa.

No tempo complementar, logo aos 3 minutos, Dirceu Lopes marcou um gol espetacular, atravessando o campo quase inteiro, com a bola dominada, driblando todos os jogadores que tentaram interceptá-lo, para concluir com categoria. Depois disso o Cruzeiro acomodou-se e só fêz mais um gol, por Evaldo novamente.

O juiz foi Gil Trindade, com boa atuação. A renda chegou a NCr$ 43.223,00.

Cariocas foram os melhores nas eliminatórias

Os cariocas venceram as provas de "quatro sem" "quatro com" e o "double" nas eliminatórias para a formação da equipe brasileira que disputará o campeonato Sul-Americano. Os gaúchos ganharam as provas de "dois sem", "skiff" e "oito", enqunto os catarinenses venceram a prova de "dois com".

Apesar da raia pesada, baixa e os ventos contra, o índice técnico da competição foi bom. O enguiço das lanchas de contrôle retardou o início das provas. Um outro atrazo se verificou com o acidente no double catarinense. A competição terminou às 13 horas.

Bom em técnico

O fato das guarnições não estarem ainda entrosadas no esquema de treinamento, o estado pesado da raia, com suas águas bem baixas, foram os fatores negativos da competição. Por essa razão o resultado cronométrico da maioria dos barcos não foi o esperado. O índice técnico, entretanto, foi dos melhores.

O "dois com" catarinense, o "quatro sem" carioca e o "dois sem" gaúcho foram os que apresentaram melhor resultado cronométrico. O "skiff" do gaúcho Belga também competiu muito bem, demonstrando estar em muito boa forma. A competição foi iniciada com uma hora de atrazo, em virtude do enguiço das lanchas e do acidente na forqueta (bombordo) do double catarinense, na altura dos 500 metros iniciais.

CBD presente

A alta direção da CBD, tendo a frente o Presidente João Havelange, e mais os Srs. Andre Richer e o Brigadeiro Jerônimo Bastos, assistiram as competições. Observaram os barcos e tomaram algumas providências para a ida da seleção nacional ao Sul-Americano.

Os cariocas sòmente se apresentaram bem nas provas de "quatro com", "quatro sem", "skif" e "double". No "skiff", "dois sem" e "oito" os gaúchos foram os melhores, decepcionando, no entanto, no "quatro sem". Os catarinenses se destacaram sòmente no "dois com", vencendo a prova fàcilmente. Deixou de vencer a prova de "oito" nos últimos duzentos metros.

Os capixabas tiveram boa atuação no "dois com" e no "oito". Perseguiram de perto os cariocas, que estavam em terceiro lugar. Os paulistas disputaram apenas a prova de "dois com", com um índice negativo, apesar do esfôrço de Gutman e Ernâni. Os campistas nada apresentaram de bom, apesar de lutarem.

Resultados

Foram os seguintes os resultados das eliminatórias, sendo classificados os vencedores para a formação da seleção brasileira:

1.ª PROVA — "QUATRO COM" — 1.º — Cariocas (pertencem ao Vasco), tempo de 7,14", com Miguel Bancov, Jorge Sloba, Atalíbio Magioni e Isidoro Cendrão. Serginho foi o timoneiro; 2.º — Catarinenses; 3.º — Gaúchos. Diferença: 9 remadas do primeiro sôbre o segundo colocado e 15 remadas para o terceiro. Os campistas não correram.

2.ª PROVA — "DOIS SEM" — 1.º — Gaúchos, com Ernesto Endter e Breno Melo, tempo de 7'59"; 2.º — cariocas (do Botafogo); 3.º — capixabas. Diferença: 8 remadas do 1.º sôbre o 2.º colocado e 16 remadas do 1.º sôbre o 3.º.

3.ª PROVA — "SKIFF" — 1.º — Edgar Gijsen (Belga), gaúcho, tempo de 8'08"; 2.º — carioca Harry Klein (Flamengo). Diferença: 8 remadas.

4.ª PROVA — "DOIS COM" — 1.º — catarinenses, tempo de 8'08", com Válter Costa (timoneiro), Ivã Vilain e Reinaldo Uessler; 2.º — cariocas (do Flamengo); 3.º — gaúchos; 4.º — capixabas; 5.º — paulistas; 6.º — campistas. Diferença: 6 remadas do 1.º sôbre o 2.º e 9 remadas do 1.º sôbre 3.º.

5.ª PROVA — "QUATRO SEM" — 1.º — cariocas (pertencem ao Vasco), tempo de 6'53", com Miguel Bancov, Jorge Sloba, Atalíbio Magioni, Isidoro Cendrão; 2.º — gaúchos; 3.º — campistas. Diferença: 10 remadas do 1.º sôbre o 2.º e 25 remadas do 1.º sôbre o 3.º. Os capixabas não correram.

6.ª PROVA — "DOUBLE" — (esta prova foi corrida após a 7.ª prova, a do "oito", pois quando lutavam no "double", na altura dos 500 metros iniciais, a forqueta de bonbordo da proa catarinense partiu. Como se tratava de uma eliminatória — e dentro do árbitro determinou que fôsse mudado o barco ou a Código — onde se aferiam fôrças para a seleção, o braçadeira dos catarinenses, fazendo com que a prova fôsse disputada como última do programa).

1.º — cariocas (pertencem ao Flamengo), sem tempo, com Harry Klein e Celênio Martins; 2.º — catarinenses. Diferença: 13 remadas.

com Luís Laneis (timoneiro), Edgar Gijsen, Leopoldo Schneider, Vítor Russo, Carlos Purper, Osmar Schroeder, João Fagundes, Breno Meolo e Luís Lima; 2.º — catarinenses; 3.º — cariocas (pertencem ao Botafogo); 4.º — capixabas. Diferença: 3 remadas do 1.º sôbre o 2.º, 8 remadas para o 3.º colocado e 10 remadas sôbre o 4.º colocado.

Reunião hoje

Hoje, às 17,30 horas, na CBD, o Conselho de Remo vai se reunir para dar as instruções aos classificados, bem como indicar providências, sabendo-se que uma delas será juntar Belga e Harry no "double", pois trata-se de um barco bicampeão sul-americano, com chance de conquistar o tri. Belga prontificou-se a conquistar êsse título. Harry, por sua vez, prometeu maior empenho no treinamento.

Protesto dos clubes

Os clubes cariocas de remo vão solicitar a convocação da Assembléia Geral da FMR, para tomar uma providência contra o movimento do Presidente do Conselho Diretor da Federação, que, sem autorização dos clubes, quer o desligamento do remo da CBD, tentando a fundação da Confederação Brasileira de Remo.

O Presidente da CBD, Sr. João Havelange, foi procurado pelos diretores de remo dos Estados, que lhe prometeram solidariedade para que o remo continue ligado à CBD. O Sr. Túlio Rose, Presidente do Remo gaúcho, disse que os clubes gaúchos não pensam e nunca pensaram em se desligar da CBD, embora tenham sido procurados pelo dirigente carioca. Os cariocas querem convocação urgente da Assembléia.

O "oito" gaúcho mostrou sua fôrça

O "quatro sem" carioca venceu fácil

Fraudes podem tirar os títulos do campeão

Logo após a conclusão do jôgo em que o Maria da Graça venceu o Grajaú TC e conquistou o título do Torneio Início de futebol de salão infanto-juvenil, o Sr. Sidnei Ribeiro da Silva, representante do Grajaú TC, apresentou seu protesto na súmula pela inclusão do jogador Ariosto Dutra Cordeiro no time campeão. Alegou que o jogador apresentou identidade falsa na Federação Carioca de Futebol de Salão.

Vários representantes de outros clubes também aliaram-se ao protesto do representante do Grajaú TC e prometeram apresentar à entidade carioca provas de que no time infantil do Maria da Graça também haviam "gatos". Especialmente o de Carlos Alberto Dutra Cordeiro, irmão de Ariosto, que teria 18 anos e não poderia jogar pela categoria, que sòmente pode ter jogadores de ate 12 anos de idade.

Os protestos que forem enviados à Federação serão imediatamente encaminhados ao Conselho Supremo da entidade para julgar a procedência das acusações contra jogadores do Maria da Graça. Caso sejam confirmadas as acusações pelo Conselho Supremo, serão cassados os títulos de campeão dos Torneios Inícios infanto-juvenil e infantil do Maria da Graça, ontem conquistados.

Muitas das acusações são dirigidas ao treinador do Maria da Graça, Joir Russiano da Silva, que teria servido de testemunha na retirada de diversas certidões falsas em Caxias, em benefício de jogadores do seu clube. A data da retirada destas certidões falsas, segundo ainda os acusadores, seria a mesma — 4 de março de 1967 —, o que ratifica a intenção de ludibriar a federação.

M. Graça também é o campeão infantil

O Maria da Graça também sagrou-se campeão do Torneio Início de futebol de salão da categoria infantil, ao vencer o São Cristóvão por 3 a 0. Foi a partida preliminar de ontem, no ginásio do Vila Isabel, que teve Erickson Kumer como juiz.

Os três gols foram marcados na primeira fase, através de Laércio (dois) e Carlos Alberto. No segundo tempo o São Cristóvão controlou-se mais e ameaçou o gol de Sérgio, sem, entretanto, conseguir nenhum gol.

Descontrôle

No início da partida, o time do São Cristóvão, constituído de garôtos de estatura bem menor do que os do Maria da Graça, descontrolou-se por completo, sem conseguir tramar o seu jôgo. Disso se aproveitou o Maria da Graça para impor-se mais dentro da quadra e marcar seus três gols na metade do primeiro tempo, todos provenientes de chutes de meia distância.

Carlos Alberto, o capitão do Maria da Graça, foi o coordenador de suas jogadas, ditando aos seus companheiros as melhores posições em que deveriam jogar. O Maria da Graça utilizou o rodízio na frente da defesa adversária.

Melhor controlados emocionalmente, os jogadores do São Cristóvão conseguiram coordenar seu jôgo no segundo tempo, com Zeca e Luisinho dominando a bola na defesa e distribuindo-a para Nilo "Pigmeu" e Carlinhos.

Equipes

O Maria da Graça foi o campeão do Torneio Início infantil, com o seguinte time: Sérgio, Carlos Alberto, Laércio, Alexandre e Zé Henrique (Ricardo).

O São Cristóvão perdeu com Fernando, Zeca, Luizinho, Nilo "Pigmeu" e Carlinhos. O juiz Erickson Kumer também foi auxiliado por Eduardo Fernandes, Josias Viderés e Narciso de Almeida.

Juvenis têm final do Início

Os vencedores das partidas Clube Municipal x Vitória e Monte Sinai x Grajaú TC decidirão hoje o título do Torneio Início de futebol de salão da categoria juvenil. Estes jogos estão marcados para o ginásio do América e serão iniciados às 20h30m.

Para amanhã está marcada a conclusão do Torneio Início da categoria principal, no ginásio do Clube Municipal. O campeão receberá o troféu instituído pela Federação Carioca de Futebol de Salão em homenagem aos 37 anos do JORNAL DOS SPORTS.

Para a decisão do Torneio Início principal, as primeiras partidas eliminatórias da noite serão as seguintes: Fluminense x São Cristóvão e Vila Isabel x Astória. A apresentação dos clubes se dará às 20 horas.

As autoridades da Federação Carioca de Futebol de Salão escaladas para funcionarem nas partidas de logo mais são as seguintes: Clube Municipal x Vitória — juiz: José Carlos Sampaio; anotador cronometrista — Eduardo Fernandes; fiscais de linha: Cornélio Andrade e Manoel Brás Lima.

Na segunda partida — Monte Sinai x Grajaú TC, — na mesma ordem: Paulo Roberto Dias, Eduardo Fernandes e Josias Videres e João Gonçalves Vieira; na partida final, entre os vencedores: Jair Galo Cabral, Eduardo Fernandes e José Carlos Sampaio e Paulo Roberto Dias. O delegado será Alcino Figueiredo Lima e o fiscal de renda Maurício Rodrigues. O ingresso custará NCr$ 1,00.

ARCO E FLECHA É DE RENATO BRITO E FLU

Proeza foi o que Renato Brito Emílio do Vasco, realizou ontem à tarde no América. Foi o único representante do Vasco no I Torneio Mário Filho de arco e flecha, promovido pela FCAF, e conquistou o primeiro lugar, com 223 pontos.

Mas o título por equipes ficou com a rapaziada do Fluminense, que representou a equipe A — considerada titular. A equipe somou 539 pontos, contra 493 da B e 223 do Vasco. Depois das provas, disputadas na distância de 30 metros, houve a entrega de prêmios:

Renato Brito Emílio foi o primeiro a chegar em Campos Sales, para a competição de arco e flecha. E foi o primeiro entre os atiradores. Demonstrou classe e calma. Era êle contra dez. Seu feito mereceu até os aplausos dos próprios adversários.

Os resultados da competição masculina, que foi mais uma homenagem ao 37.º aniversário de fundação do JORNAL DOS SPORTS, foram:

Campeão — Renato Brito Emílio, do Vasco, com 223 pontos; Vice-campeão — Cid Nei Vilar, Flu A, com 196; 3.º) Luís Del Prado, Flu B, com 192; 4.º) Geraldo de Sousa, Flu A, com 179; 5.º) Alírio Fernandes, Flu A, com 164; 6.º) José Luís Aires, Flu B, com 164, colocação esta resolvida no desempate; 7.º) Jamil Ajuz, Flu A, 160; 8.º) Alfredo Peres, Flu A, 143; 9.º) Lúris de Sousa, Flu B, 137; 10.º) Hélio Palhares, Flu B; 11.º) Hugo Schuback, Flu B, 37.

Por equipe, a classificação final foi a seguinte:

Campeã — Equipe A do Fluminense, com 539 pontos; Vice-campeã — Equipe B do Fluminense, com 493 pontos; 3.º) Vasco da Gama, com 223 pontos.

Ariosto deu título ao MG

Um gol de Ariosto no primeiro minuto do segundo tempo de jogo deu o título de campeão ao Torneio Início de futebol de salão da categoria infanto-juvenil ao Maria da Graça, na partida que disputou ontem com o Grajaú TC, no ginásio do Vila Isabel. O juiz foi José Vicente das Virgens.

O Grajaú TC ainda tentou o gol de desempate através de diversos ataques, principalmente depois que substituiu Jairo e João Carlos, respectivamente, por Clayton e Aquiles. No primeiro tempo houve equilíbrio técnico.

Equilíbrio

As duas primeiras avançadas do Maria da Graça, na partida de ontem, deram margem a duas defesas sensacionais do William. Na primeira delas, de um chute executado por Reginaldo, depois de passar por Vágner, e na segunda, no chute de Nilo, pela ala direita, depois de vencer Antônio Carlos na corrida.

Mas o Grajaú TC não se intimidou e logo contra-atacou, através de Antônio Carlos que, pela direita, conduziu a bola até a defesa adversária, mas chutou fraco, ao perder o equilíbrio. Jairo também travou verdadeira batalha contra a defesa do Maria da Graça, em busca de lançamentos para seus companheiros que vinham de trás.

Os ataques mais se alternaram no final da primeira fase da partida. No Maria da Graça, Reginaldo, seu ala esquerdo, dirigia o jôgo para seus companheiros, enquanto no Grajaú TC os pequenos Antônio Carlos e Jairo eram os que mais coordenavam a atração do time.

Ímpeto

Logo no reinício da partida, o Maria da Graça foi para o ataque, com seus jogadores procurando decidir imediatamente o jôgo. Nilo controlou a bola na entrada da área do Grajaú e recebeu falta de William, que saíra do gol de "carrinho".

Reginaldo foi o encarregado de cobrar a falta e centrou para Ariosto, livre, pela direita, para marcar o gol único da partida e que deu o título do Torneio Início de infanto-juvenis ao Maria da Graça. Êste, no ano passado foi o campeão carioca.

Equipes

O Maria da Graça foi campeão com o seguinte time: Edgar, Nilton, Ariosto, Nilo e Reginaldo. O Grajaú TC formou com William, Antônio Carlos, Jairo (Clayton), Vágner e João Carlos (Aquiles).

Auxiliaram o juiz José Vicente das Virgens: Eduardo Fernandes, nas anotações e Josias Vidares e Narciso de Almeida, na fiscalização das linhas.

Colégio vai jogar com o Flamengo

A equipe de amadores do Colégio acertou para o dia 7 de abril um amistoso contra os juvenis do Flamengo, na Estrada do Barro Vermelho. Nessa oportunidade, o técnico Eduardo Araújo mandará a campo o time que disputará o campeonato do Departamento Autônomo dêste ano com sua fôrça máxima.

Seleção empata com Pedra em Guaratiba

Sem apresentar o futebol esperado, a seleção do Departamento Autônomo empatou de 3 a 3 com o Pedras, ontem, à tarde, em Guaratiba. Helinho (2) e Vitor foram os goleadores da seleção, enquanto Carlinhos (2) e Gerônimo marcaram para o time local.

Dinart Nascimento, auxiliado por Nivaldo dos Santos e Orlando Carlos, dirigiu a partida. A seleção jogou com Jutanã; Odilon, Adelson, Lair (Robertão) e Nilsinho; Savat (Toti) e Vieira; Carlinhos (Doca), Vitor, Helinho e Catanha. O Pedra formou assim: Inácio; Carlinhos, Edson, Daninho e Ubiraci; Gerônimo e Carlos; Neco, Ademir, Fernando e Fernandinho.

Epsom 1 x Walmap 0

O Epsom, jogando amistosamente contra o Walmap, no campo do Manufatura, venceu por 1 a 0, gol de Paulo César. O time do Banco Nacional de Minas Gerais se apresentou desfalcado de alguns titulares e teve uma atuação que deixou a desejar, enquanto o Epsom, completo, soube dominar as ações.

As duas equipes alinharam assim: Epsom — Beto; Claudeci, Isaías, Celso e Roberto; Deco e Edvaldo; Julinho (Carlos Antônio), Jaiminho (Paulo César), Pedrão (Adamor) e Luciano. Walmap - Wilson; Getúlio, Altair, Ariel e Cordeiro; Paulo e Gilson Puscas; Babá, Ivo, Darci e Carlos Pio. O juiz foi Aires Nunes dos Santos, auxiliado por Osvaldo Paiva e Amauri Ponciano de Aguiar.

Dos Bancários

Pelo Torneio de Verão dos Bancários, o Bancosales venceu o Banco Central por dois a zero; o Mineiro do Oeste goleou o Crédito Real por 8 a 0 e o Nacional venceu o Irmãos Guimarães por 4 a 0. Esta foi a primeira rodada do turno.

Rodada da praia viu clássicos empatados

Apesar de atuar melhor grande parte do jôgo, o Radar não conseguiu vencer o Porangaba, anteontem à tarde, no Lido, no principal jôgo da rodada inicial do campeonato carioca de futebol de praia, empatando de 0 a 0. Também o Maravilha, campeão do ano passado, enfrentando o Guaíba, na Urca, não foi além do empate de 1 a 1.

Os demais resultados foram: Copaleme 2 x Colúmbia 0, Praiano 3 x Areia 1, Lagoa 2 x Juventus 0, Tatuis 2 x Real Constant 1 e Lá Vai Bola 3 x Dínamo 1. Na Série Cleonilson: Nacional 0 x Santos 0, Olímpico 0 x Bangu 0, Roial 3 x Paulistano 1, Atlanta 5 x Corintians 1, Racing 2 x Torino 0 e Alvorada 3 x Leblon 1.

Dois empates

Os principais jogos da primeira rodada do campeonato carioca de futebol de praia, ambos pela Série Zanôni Araújo, que congrega os clubes da Divisão Principal, terminaram sem vencedor. O Radar, mesmo jogando em seus domínios, não conseguiu quebrar o sistema defensivo do Porangaba, por sinal muito lutador.

O panorama da partida foi a luta entre a defesa dos visitantes e o ataque do Radar, salvo nos minutos finais, quando o Porangaba cresceu. O juiz, com bom trabalho, foi Orlando Lôbo e nos aspirantes o Radar venceu por WO.

Times principais: Radar — Paulo Roberto; Bacalha, Samuel, Lindolfo e Nonô; Carlos Alberto, Rogério e Roberto; Mico, Czibor (Babá) e Raul. Porangaba — Nogueira (Leite); Itália, Colinos, George e Cacá; Jaiminho e China; Bebeto, Lauro, Milton e Ronaldo.

Na Urca, o quadro local do Guaíba, depois de dominado inteiramente na etapa inicial, quando perdeu só de 1 a 0, reagiu vigorosamente para empatar no final, perdendo inclusive um penalte que Horácio cobrou para Hamilton defender. Dario, rebatendo em cima de Adilson, marcou contra o gol do Maravilha, e Albérico, aos 30 minutos do tempo final — dois minutos depois do penalte — cobrando uma falta, decretou o empate.

Carlos Osvaldo Santos foi um juiz apenas regular e nos aspirantes registrou-se também o empate de 1 a 1. O Guaíba jogou com Carrasco; Adilson, Márcio, Dario e Válter (Paulo Wright); Jorge, Picapau (Melo) e Frédi; Albérico, Horácio e Marcos. Maravilha — Hamilton; Teteco, Hugo, Daniel e Jorge; Pinga, Roberto e Oscar; Marquinhos, Pernambuco (Silva) e Armando.

Lagoa e Copaleme

O Lagoa, um dos favoritos para o título, jogando em seu campo, sem o concurso da dupla de meio-campo Jonas-Carlinhos, venceu bem o Juventus, marcando 2 a 0. Nos aspirantes venceu de 3 a 2. No campo ao lado, o Praiano derrotou o Areia com apenas 10 homens, por 3 a 1, com o goleiro Lelé em grande forma. Aspirantes: empate 1 a 1.

Também o Copaleme foi bem na estréia, pois bateu o Colúmbia por 2 a 0, em jôgo um tanto tumultuado pela torcida local, mas evidenciando bom conjunto. Nos aspirantes, o Copaleme venceu por 2 a 0. No clássico mais velho da praia, o Lá Vai Bola derrotou o Dínamo, por 3 a 1, no Pôsto Seis. Aspirantes: Lá Vai Bola 2 a 1.

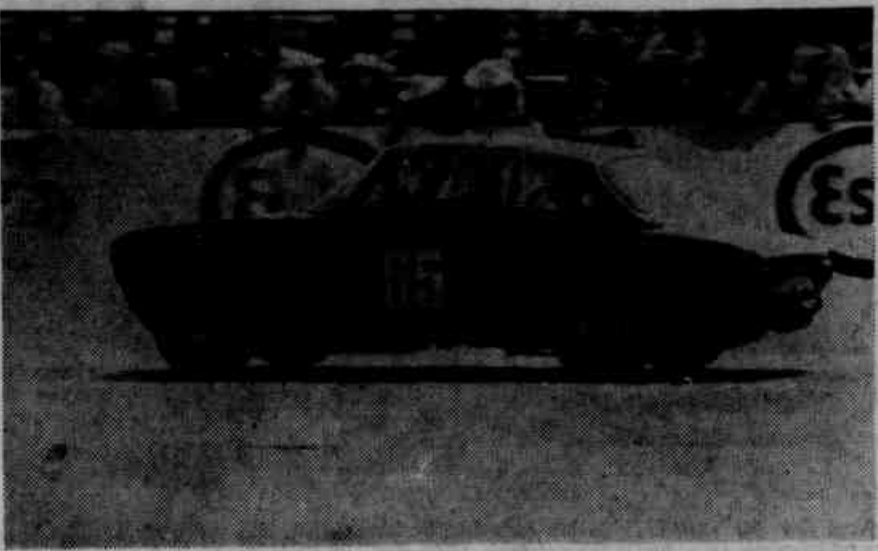
Apesar de atuar em seu próprio terreno, o Real Constant deixou-se abater, pelo Tatuis, que jogou melhor e mereceu o marcador de 2 a 1, impôsto aos locais. Aspirantes: Tatuis 1 a 0.

Atlanta goleou

Na Série Cleonilson Figueiredo, o Atlanta venceu com facilidade o Corintians, marcando 5 a 1 (aspirantes: Atlanta 5 a 0), enquanto perto dali Olímpico e Bangu empataram de 0 a 0, após equilibrada partida, por sinal a principal da série. Aspirantes: empate 0 a 0. Ainda em Copacabana, o Racing derrotou o Torino por 2 a 0 (empate 1 a 1).

No Leblon, o Roial, com Paulinho e Mosquito em seu time, derrotou o Paulistano, por 2 a 1 (aspirantes: Paulistano 1 a 0), enquanto o Leblon depois de marcar 1 a 0 permitiu que o Alvorada ganhasse por 3 a 1 (aspirantes: Leblon 1 a 0). Nacional e Santos empataram de 0 a 0, com o Santos vencendo a preliminar por 2 a 0.

Automobilismo

Olivetti vence firme com Alfa

Olivetti conduziu com eficiência a Alfa GTA

Luís Moreira liderou desde a largada

Com a média horária de 112,680 ao comando da Alfa GTA n.º 65, o pilôto Mário Olivetti foi o vencedor da principal prova realizada ontem pela manhã no Autódromo Internacional do Rio, que abriu o Campeonato Carioca de Automobilismo dêste ano. O segundo colocado foi Norman Casari, com o Malzoni n.º 96 e em terceiro chegou Sidnei Cardoso, com o Porsche 1.600 n.º 79. A melhor volta da competição pertenceu ao vencedor, com Mário Olivetti, fazendo 1'45"2/10.

Na prova preliminar, para estreantes e novatos, o vencedor foi Luís A. Moreira, com a Simca n.º 201, enquanto o segundo colocado foi Cláudio Daniel, com o Renault 1093 n.º 47. A terceira colocação pertenceu a Wahe Jean, também com Renault 1093 de n.º 46. As colocações obtidas por êsses dois pilotos não contarão pontos para o Campeonato mas, tão sòmente, para a expedição de suas carteiras, pois são pilotos de São Paulo e o campeonato é carioca.

A prova principal, em 30 voltas, foi liderada até a sétima volta pelo Lorena-Porache n.º 13, que foi obrigado a abandonar a competição por apresentar defeito no sistema de refrigeração. Com sua desistência, assumiu a ponta a Alfa GTA 65 de Mário Olivetti que, tocando sempre com firmeza, chegou com relativa tranqüilidade à vitória. Para os segundo e terceiro lugares também a situação ficou decidida desde a metade da competição, com Norman Casari mantendo boa diferença com o seu Malzoni n.º 96 do Karman-Ghia Porsche n.º 79 pilotado por Sidnei Cardoso.

O melhor pega da corrida foi travado entre as Alfas n.ºs 55 e 76, pilotados por Aloísio Renato e Hélvio Zanata, respectivamente, terminando com o primeiro conseguindo ficar na quarta colocação.

Lair de Carvalho, com o protótipo Renault 1.300, parou na terceira volta, enquanto o primeiro colocado na categoria Protótipo Experimental CBA, José Rabello, queimou a junta na sexta volta e, ainda assim, continuou a correr e conseguiu terminar o percurso.

Resultado oficial — Pilotos Grupo III, V, VI e Prot. Exp. CBA

GERAL voltas

1.º - 65 - 30 - Mário Olivetti - Alfa GTA
2.º - 96 - 30 - Norman Casari - Malzoni
3.º - 79 - 29 - Sidney Cardoso - Porche 1600
4.º - 55 - 29 - Aloísio Renato - Alfa GTV
5.º - 76 - 29 - Hélvio Zanata - Alfa TI
6.º - 39 - 28 - Heitor P. Castro - Interlagos
7.º - 78 - 28 - Carlos R. Sousa - Simca
8.º - 44 - 28 - Fábio Crespi - DKW
9.º - 11 - 28 - Jorge Mourão - Volks
10.º - 88 - 27 - Armando Barreto - DKW
11.º - 58 - 26 - Dalmo V. Júnior - 1093
12.º - 14 - 26 - Fausto de Paoli - 1093
13.º - 67 - 26 - João Ramos Ribas - 1093
14.º - 92 - 25 - Willian Nadrus - 1093
15.º - 12 - 23 - José J. Rabello - P. E. CBA

GRUPO III — VIATURAS GRAN TURISMO
1.º — 59

CLASSE 850 cc — Grupo V
1.º — 58
2.º — 14
3.º — 67

CLASSE 1.300 cc
1.º — 44
2.º — 11
3.º — 88

CLASSE ACIMA DE 1.301 cc
1.º — 65
2.º — 55
3.º — 76

GRUPO IV — SPORT PROTÓTIPOS
1.º — 96
2.º — 79

PROTÓTIPO EXPERIMENTAL C.B.A.
1.º — 12

Estreantes e novatos

A prova inicial do programa de ontem, para estreantes e novatos, Grupo II, foi ganha com absoluta tranqüilidade por Luís Moreira, que liderou as 15 voltas desde a bandeirada inicial. Pelo segundo lugar a briga era entre o DKW 84, de Henrique Tonaghi e o Renault 1093 n.º 47, mas com a rodada do primeiro na sétima volta, o Renault, n.º 47 de Cláudio Daniel, que é sobrinho de Luís Pereira Bueno, ficou absoluto e obteve a segunda colocação.

Resultado oficial — Estreantes e novatos grupo II

GERAL voltas

1.º - 201 - Luís A. Moreira - Simca 15
2.º - 47 - Cláudio Daniel - 1093 15
3.º - 46 - Wahe Jean - 1093 15
4.º - 82 - Jorge Freitas - Volks 15
5.º - 32 - Alfredo Basile - DKW 15
6.º - 3 - Ricardo D. Estrada - Volks 15
7.º - 55 - Francisco Velloso - DKW 14
8.º - 56 - Sérgio Tendler - Volks 14
9.º - 11 - Rogério Cabral - Volks 14
10.º - 84 - Henrique Tornaghi - DKW 14
11.º - 19 - Fernando Rodrigues - Volks 14
12.º - 92 - Rui F. Bessa - 1093 14
13.º - 15 - Roberto Corpa - DKW 14
14.º - 44 - Roberto O. F. - Volks 14
15.º - 9 - Pedro Américo - Volks 14
16.º - 21 - João C. Moraes - Volks 13
17.º - 4 - Marco Aurélio - Volks 13
18.º - 1 Rogério Canabarro - Volks 13
19.º - 7 - Ivan de Campos - Volks 13

CLASSE 850 cc
1.º — 92

CLASSE 1300 cc
1.º — 82
2.º — 32
3.º — 5

CLASSE ACIMA DE 1301 cc
1.º — 201

Sem ocorrências nos boxes

Tempo total da Prova: 30 minutos 53 segundos
Média Horária da Prova: 97,360 km/h

PETIZES DO TIJUCA VENCEM TROFÉU IACI

DA já tem nova sala de árbitro

O Presidente Otávio Pinto Guimarães, da Federação Carioca de Futebol, cedeu a sala usada pelos juízes da primeira divisão ao Departamento Autônomo. Nela, o DA pretende fazer a sua sala de árbitros, introduzindo algumas modificações.

O Diretor-Tesoureiro do DA, Sr. Omar Montezani Magalhães, anunciou que depois de amanhã serão completadas as obras de reformas da sede da entidade amadorista, com algumas alterações na sala dos representantes, usada também pelos juízes.

Esta sala êle diz que terá o nome e "Sala Everardo Lopes", que já foi chefe de reportagem do JORNAL DOS SPORTS.

O Tijuca sagrou-se vencedor do Troféu Iaci de natação na manhã de ontem, na piscina do Guanabara. Totalizou 142 pontos contra 104 do Guanabara, 86 do Flamengo, 70 de Fluminense, 42 do Botafogo, 38 da AABB e 28 pontos do Vasco da Gama.

A competição apresentou apreciável nível técnico e foi assistida por bom público. O troféu instituído pelo esportista Antônio Nobre d'Almeida recebeu boa organização do Guanabara e a vitória do Tijuca veio evidenciar o bom trabalho que está realizando de apoio à natação.

Resultados

Prova por prova, foram êstes os resultados do Troféu Iaci:

1.ª prova — revezamento 4 x 50m meninas petizes — 4 estilos

1.º — equipe do Guanabara, com Lorena Ribeiro Guimarães Rosa, Maria Antonieta de Matos Aromatis, Sheila Sônia Zereman e Iracema Ferreira Coelho, tempo de 2'40"6/10; 2.º — Tijuca, 2'55"; 3.º — Fluminense, 2'57"6/10; 4.º — Flamengo 2'57"8/10.

2.ª prova — Petizes — revezamento 4 x 50m — 4 estilos

1.º — Tijuca, com Hélio Brito Sanches Fernandes, Célio de Sousa Brandão Filho, José Getúlio da Fonseca Filho e Aurelio da Tôrre Bognssian, tempo 2'42"; 2.º — Botafogo, 2'44"5/10; 3.º — Fluminense 2'46"4/10; 4.º — AABB — 3'05"2.

3.ª prova — revezamento 4 x 50m — Meninas infantis — 4 estilos

1.º Guanabara, com Patrícia Schmitt Fontenele, Suzana Castelo Branco Guimarães, Bety Speiski e Heloísa Helena Valério Ferreira, 2'39"9; 2.º — Flamengo, 2'40"2/10; 3.º — Fluminense, 2'43"3/10; 4.º — Vasco, 2'55"9.

4.ª prova — revezamento 4 x 50m — Infantis — 4 estilos

1.º — Tijuca, com Luís Galvão Bandeira, Sérgio Gonçalves de Vasconcelos, Pedro Rodrigues da Silva e Renato Barros Coelho de Sousa, com 2'21"9/10; 2.º — AABB, 2'22"; 3.º — Fluminense, 2'28"9/10; 4.º — Flamengo, 2'29"3/10.

5.ª prova — revezamento 4 x 50m — Meninas petizes — Nado livre

1.º — Tijuca, com Sandra Regina da Fonseca, Valéria Saraconi, Maria Virgínia V. Nascimento, Valéria Ferreira Coelho, 2'32"5/10; 2.º — Guanabara 2'34"5/10; 3.º — Flamengo, 2'44"9/10; 4.º — Vasco 2'45"6/10.

6.ª prova — revezamento 4 x 50m Petizes — Nado livre

1.º — Flamengo, com André Waismann, Flávio Coutinho Ferreira, Guilherme Pereira de Sousa, Charles Lanful, 2'24"5/10; 2.º — Fluminense, 2'27"7/10; 3.º — Tijuca, 2'28"9/10; 4.º — Botafogo, 2'32"6/10.

7.ª prova — revezamento 4 x 50m — Meninas infantis — Nado livre

1.º — Guanabara, com Heloísa Helena Ferreira, Eliane Terezinha Bruhn da Silva, Patrícia Schmitt Fontenele, Beti Speiki, 2'25"8/10; 2.º — Flamengo, 2'27"1/10; 3.º — AABB 2'40"5/10; 4.º — Vasco, 2'40"9/10.

8.ª prova — revezamento 4 x 50m — Infantis — Nado livre

1.º Tijuca, com Pedro Rodrigues da Silva Filho, Renato Barros Coelho de Sousa, Gérson Moreira de Oliveira, Luís Fernando Galvão Bandeira, 2'08"6/10; 2.º — AABB, 2'12"1/10; 3.º — Fluminense 2'15"1/10; 4.º — Flamengo, 2'15"6/10.

IX Campeonato de Pesca

Jornal dos Sports – Caiçara

Primeira prova vai ser disputada a 7 de abril

O IX Campeonato de Pesca, promovido pelo JORNAL DOS SPORTS e patrocinado pelas LINHAS DE PESCA CAIÇARA será realizado em abril próximo com provas de Caniço de Mão e Molinete com disputas por equipe e individualmente.

O sucesso da competição é certo, já que os certames realizados anteriormente contaram com a adesão dos mais destacados ases da pescaria na Guanabara. Para êste ano, é aguardada nova quebra de recorde.

Participação

A participação nas provas do IX Campeonato de Pesca será inteiramente livre para equipes de seis pescadores e, obrigatòriamente, de um fiscal planilheiro, inclusive o capitão, responsável pelo grupo. Nas competições poderão tomar parte elementos de ambos os sexos e maiores de 14 anos, quer para a prova de Molinete ou de Caniço de Mão.

Repercussão

A realização do IX Campeonato de Pesca sob o patrocínio das LINHAS DE PESCA CAIÇARA já repercutiu de maneira significativa entre os clubes cariocas e aficionados de um modo geral, não só na Guanabara como no Estado do Rio, devendo algumas equipes fluminenses tomarem parte do certame que está com o sucesso garantido.

XVIII Jogos Infantis

CARIOCA É EXEMPLO DE FÔRÇA DE VONTADE

Quando falta uma bola, Nei apela para os amigos, para os meninos e até para os pais dêles. Um uniforme nôvo é um verdadeira odisséia. Apesar de tudo há cinco anos o pequeno clube do Jacaré comparece aos JOGOS INFANTIS, participa em várias modalidades e, baseado numa bela união de esforços, consegue ótimas colocações: ano passado o Carioca Futebol de Salão foi sétimo colocado entre mais de quarenta agremiações.

— Eu nunca almejei primeiros lugares; nunca tive a pretensão de lutar de igual para igual com um Flamengo ou Fluminense; entretanto, às vêzes, nós vencemos os gigantes. Nós lutamos pelo ideal de, a cada ano, conseguirmos uma melhor classificação. Para nós os JOGOS INFANTIS representam a possibilidade de diversão sadia e útil para os meninos do bairro — diz Nei Ramos da Graça, o faz-tudo do Carioca, técnico, massagista e roupeiro. Presidente, não — que uma idéia não tem donos.

Milagre

A presença, sempre marcante, do Carioca nos JOGOS INFANTIS é um milagre que Nei explica em poucas palavras:

— Acima de tudo o cuidado que eu tenho com cada menino. Os pais confiam em mim e eu não tenho problemas para levá-los aos mais distantes locais das competições. Problema mesmo é o dinheiro para as passagens — mas eu já estou acostumado a quebrar tais galhos. O resto fica por conta da fôrça de vontade da menina, do espírito de luta de todos e do muito amor ao Carioca que é muito mais dêles do que de mim. Quando eu aceitei dirigir o clube atendia apenas à vontade dos meninos — diz Nei.

O "milagre" surge quando um clube sem sede ou praça de esportes compete em sete modalidades: atletismo (duas categorias), ciclismo (idem), futebol de botões (idem), futebol de salão (idem), judô (idem), tênis de mesa (idem) e Pequenos Jogos (idem).

Não é tão milagre assim. O negócio é que vários meninos que batem futebol de salão nos Cariocas, mas que praticam esportes diversos em outras agremiações, na hora de competir nos JOGOS INFANTIS defendem nossas côres. Desta forma vamos marcando os pontos necessários a uma boa colocação — explica Nei.

Títulos

Ano passado, através de Júlio Sérgio, o Carioca sagrou-se bicampeão de futebol de botões, categoria 13 a 15 anos. Este ano o clube terá que apresentar outro defensor, já que Júlio Sérgio ultrapassou a idade de competir.

Em 1966 e 1967 o Carioca foi vice-campeão de tênis de mesa na categoria de principiantes. No futebol de salão foi o quarto colocado no ano passado, na categoria 11 a 13 anos.

— É como eu já disse. Nós entramos para que a garotada tenha uma diversão sadia, sem pretender os primeiros lugares. Mas, às vêzes, chegamos lá — diz Nei.

Escolinha

Forte mesmo no Cariocas é sua escolinha de futebol de salão. São quase duzentos meninos, com idade máxima de 10 anos, passando pelas mãos de Nei:

— Seria muito interessante que nos Jogos Infantis fôsse criada uma categoria de 7 aos 10 anos incompletos, como existe nos Pequenos Jogos. Assim minha garotada teria oportunidade de começar mais cedo — é a opinião de Nei.

Entretanto, sua garotada começa cedo. É o caso de José Carlos, que sòmente no dia 6 de novembro completará 10 anos. Assim mesmo, êste ano estreará nos JOGOS INFANTIS como goleiro da equipe menor de futebol de salão.

Nei perdeu os cabelos mas Carioca brilha

FLA E FLU FORAM OS BONS DO ANO PASSADO

O XVII JOGOS INFANTIS apresentou uma luta ferrenha, até quase o seu final entre Flamengo, Fluminense e Vasco quando, então, o clube da Gávea abriu luz e chegou ao título geral, com boa diferença sôbre o segundo colocado, o Fluminense. Em mais de uma ocasião Flamengo e Fluminense se alternaram na liderança.

Entre os clubes pequenos a grande surprêsa foi o ASA que conquistou um brilhante e merecido quarto lugar, com um total de 71 pontos. O ASA compareceu a quase tôdas as modalidades e seus pequenos atletas demonstraram um preparo cuidadoso e acabaram por dar um merecido renome ao clube da Rua São Clemente.

Classificação

A classificação final do setor de clubes dos XVIII JOGOS INFANTIS foi a seguinte:

Campeão — Flamengo - 201
Vice-campeão — Fluminense — 179,5
3.º — Vasco — 175
4.º — ASA — 171
5.º — Magnaias — 52,5
6.º — Petroquímicos — 43
7.º — Grajaú — 33
8.º — Carioca — 34
9.º — Mackenzie — 16
10.º — Rudolf Hermani e Tijuca — 14

12.º — Natação Penha, — 13,3; 13.º — Ginástico 11,3; 14.º — Maria da Graça 11; 15.º — AABB e Iate Clube, 10; 17.º — GE São Sebastião, 9; 18.º — Satélite, Augusto Cordeiro e Maxwell, 6; 21.º — Bento Lisboa e Jacaré, 5; 23.º — Sousa Cruz, 4; 24.º — América, 3; 25.º — Méier, David Frischmann, Caiçaras de Madureira, Falcão, Ipanema e Botafogo, 2; 31.º — Pedra Negra e Nova União.

Os seguintes clubes não marcaram ponto: Almir Ribeiro, Alfredo Rodrigues, Brotinho de Água Grande, Estrêla Vésper, Portuário, Grêmio D. Bosco, Gragoatá, SE Caiçaras e Monte Sinai.

Bela Sicília está pronta para noturna

Bella Sicilia voltou a ser inscrita na noturna de quinta-feira, no segundo páreo, onde é fôrça destacada. Tem tudo para vencer e vai encontrar em Negra do Sul, sua maior adversária.

O programa:

Quinta-feira

1.° Páreo — As 20h20 — 1.200 metros, NCr$ 1.200,00. Kg.

1— 1 Larghetto 11 58
2 Trapo 1 56
2— 3 Ben Canaam .. 6 58
4 Garufinha 9 56
5 Primus 2 58
3— 6 Dona Regina .. 3 56
" Dana 8 56
7 Resko 10 58
4— 8 Charm-El-Cheik 7 58
9 Muguinha 4 56
" Getecê 5 56

2.° Páreo — As 20h50 — 1.300 metros, NCr$ 1.000,00.

1— 1 Bella Sicilia .. 2 58
2 Pakori 3 59
2— 3 Negra do Sul .. 1 59
4 Miss Eliete 6 51
3— 5 Joinha 2 60
6 Hal-Solita 4 52
4— 7 Strelka 5 55
8 Casta Diva 9 55
9 Fair City 7 59

3.° Páreo — As 21h20 — 1.300 metros, NCr$ 1.200,00.

1— 1 Ton Jones 9 58
2 Papito 1 57
2— 3 Vando 10 55
4 Aymoré 4 53
5 Medrar 11 57
3— 6 Peblo 6 57
7 Fetichista 2 55
8 Lord Mangueira 5 52
4— 9 Batenzambá ... 7 58
10 Molicho 8 53
" Massacre 3 53

4.° Páreo — As 21h50 — 1.000 metros, NCr$ 1.000,00.

1— 1 Izonzo 9 56
2 Escarcéu 8 51
2— 3 Argentum 4 53
4 Hal Tuto 8 56
3— 5 Bananoso 6 52
" Bomare 2 51
6 Dragon Bleu .. 1 54
4— 7 Espadachim ... 10 50
8 Bahrandiso ... 5 53
" Kimimo 7 51

5.° Páreo — As 22h20 — 1.600 metros, NCr$ 1.600,00.

1— 1 Zaun 10 57
2 Laço 2 57
2— 3 Mambrum 11 57
4 Last Year 3 57
5 Seu Juvenal ... 4 57
3— 6 Aliate 5 57
" Bodegon 6 57
8 Ecarté 1 57
4— 9 Dedal 7 57
10 Vishnu 8 57
11 Mi Rey 9 57

6.° Páreo — As 22h50 — 1.300 metros, NCr$ 1.000,00 (BEETING).

1— 1 Varelo 6 57
2 Thartal 3 57
3 Quartel 11 60
4 Paralim 2 57
2— 5 Motur 14 53
6 Queppi 13 54
7 Nurmi 4 51
8 Portofino 8 56
3— 9 Jaburi 16 52
" Gold Express .. 12 54
10 Cambé 15 59
11 Redoxan 1 56
4—12 Guarapmea ... 9 56
13 Labéu 10 59
14 Aquático 7 50
15 Carapálida 5 51

7.° Páreo — As 23h20 — 1.300 metros, NCr$ 1.200,00 (BEETING)

1— 1 Fotochar 11 56
2 Rowdy 8 57
— 3 Chanceler 6 57
4 Saint Denis ... 5 56
5 Ho-Nan 4 55
3— 6 Sotero 2 56
7 Lord Byron 1 57
8 Abiran 7 52
4— 9 Talamã 9 57
10 Dr. Osmane ... 10 58
11 Lippi 3 52

Haé saiu do bôlo para vencer fácil

Azores tem chance no quarto páreo de hoje

A noturna de hoje em Cidade Jardim está composta de sete páreos bem desdobrados. Tem o seu início previsto para às 20h e término para às 23h30m.

O programa:

1.° Páreo — 1.300 metros — Var. 20h — Prêmio Librium — NCr$ 2.500,00.

1—1 H. C. B., J. Fagundes 56
2 Firmamento, A. Barr. 56
2—3 Mardósio, L. Rigoni . 56
4 Régentino, J. M. C. . 57
3—5 Deriche, L. Cavalheiro 56
6 All Note, E. Amorim . 56
4—7 Riacho, A. Artin ... 56
8 Amilton, S. Iodice .. 56

2.° Páreo — 1.300 metros — Var. — 20h35m — Prêmio Poderoso — NCr$ 2.500,00 — Pule Tríplice — 1.ª indicação.

1—1 Nab. Dunor, J. S. Per. 56
2 Insolent D'Or, A. C. . 56
2—3 Signo, J. P. Martins . 56
4 Capitão Bella, C.Dut. 56
3—5 Harpálio, C. Taborda 56
6 Filtro, A. Barroso .. 56
4—7 Migano, D. Garcia . 57
8 C. Virado, J. M. A. . 56

3.° Páreo — 1.600 metros — Var. — 21h10m — Prêmio Que Fala — 2.500,00 — Pule Tríplice — 2.ª indicação

1—1 Emérito, A. Masso .. 56
" Ondó, G. Antônio F.° 53
2—2 Urundi, J. M. A. ... 58
3 Imago, E. Sampaio . 55
3—4 Calvados, J. Alves .. 58
5 Snow Cry, D. Garcia 57
4—6 King's Joy, A. Barr. 58
7 Itauá, G. Massoli ... 55

4.° Páreo — 1.300 metros — Var. — 21h45m — Prêmio Sagal — NCr$ 1.500,00 — Pule Tríplice — 3.ª Indicação

1—1 Azores, A. Cassante . 54
2 Old Carera, S. Iodice 58
2—3 Colancy, A. Barroso . 54
4 Edié, L. Quintanilha . 57
3—5 Patinadora, G. Alm. 58
6 Dom Pires, H. Akyo. 57
4—7 Mostrador, J. Santos . 56
8 Dini, W. Mazzala Jr. 52
9 Oitich, E. Sampaio . 56

5.° Páreo — 1.300 metros — Var. — 22h20m — Prêmio Mockingbird — NCr$ 1.500,00 — Pule Tríplice — 1.ª Indicação

1—1 Retirante, R. Mach.. 56
2 Iligio, G. Almeida .. 53
2—3 Jamon, J. Fabundes . 56
4 Rosa Linda, L. Quint. 47
3—5 Savardi, E. Sampaio . 58
6 Kamala, J. M. A. ... 55
4—7 Genial, A. Altran ... 52
8 Massipó, M. Padial . 57
9 Sayonita, W. M. Jr. 53

6.° Páreo — 1.300 metros — Var. — 22h55m — Prêmio Rimada — 1.500,00 — Pule Tríplice — 2.ª Indicação

1—1 Barril, A. Altran 52
2 Ébulo, L. Rigoni 55
2—3 Frêvo, C. Taborda .. 57
4 Rineta, A. Araújo ... 53
3—5 Fullness, A. Cassante 51
6 Rabi, W. Freire 51
7 Dhele, W. M. Jr. ... 52
4—8 Hanau, J. Alves 55
9 Caravaggio, E. Garcia 53
10 Urânia, G. Amorim . 59

7.° Páreo — 1.300 — Var. — 23h30m — Prêmio SA-I — NCr$ 2.500,00 — Pule Tríplice — 3.ª Indicação

1—1 Caraluma, J. G. Silva 56
2 Mysinam, J. Alves .. 56
2—3 Arancita, F. S. Mac. 56
4 Jupuá, J. M. Amorim 56
3—5 Algarávia, A. G. S. . 56
6 Xanvada, L. Rigoni . 56
7 R. Relic, W. Rosa .. 55
4—8 Frigideira G. Caires . 56
9 Que Canja D. Garcia 57
" Lufa C. Dutra 56

Haé vence GP O. Aranha nos últimos metros

Moustache venceu Prêmio Imprensa

O Jóquei Clube de São Paulo fez realizar, na tarde de ontem, oito páreos, todos dedicados à imprensa, e teve como principal atração o sexto do programa, na distância de 2.000 metros, vencido por Moustache, sob a condução de Antonio Bolino, derrotando Ask For It, com José Fagundes, e Sorto, com Albênzio Barroso.

Moustache era um dos azares da prova e pagou NCr$ 0,51, enquanto Neleu e Embuche nada fizeram de útil. A dupla, também relevada à terceiro plano nas apostas, pagou NCr$ 52. O movimento geral de apostas, que não foi dos melhores, somou NCr$ 599.563,00.

Os resultados

1.° Páreo — 1.800 metros

1.° — Quiçá, A. Artin.

2.° — Sigoleto, R. Machado.

Vencedor (3) NCr$ 0,41; Dupla (13) NCr$ 0,62; Placês: (3) NCr$ 0,22 e (1) NCr$ 0,18.

2.° Páreo — 1.200 metros

1.° — Wendy, A. Cassante.

2.° — Sabiá, J. P. Martins.

Vencedor (6) NCr$ 0,21; Dupla (24) NCr$ 0,44; Placês: (6) NCr$ 0,18 e (2) NCr$ 0,25.

3.° Páreo — 1.200 metros

1.° — Good Night, D. Garcia.

2.° — Tindaya, F. S. Nac.

Vencedor (3) NCr$ 0,14; Dupla (23) NCr$ 0,63; Placês: (3) NCr$ 0,13 e (5) NCr$ 0,54.

4.° Páreo — 1.800 metros

1.° — Gavarni, L. Rigoni.

2.° — Olheiro, J. Santos.

Vencedor (2) NCr$ 0,19; Dupla (24) NCr$ 0,46; Placês: (2) NCr$ 0,16 e (5) NCr$ 0,40.

5.° Páreo — 1.800 metros

1.° — Maitiry, G. Almeida.

2.° — Delantero, A. Barroso.

3.° — Bico no Chão, D. Garcia.

Vencedor (1) NCr$ 0,17; Dupla (13) NCr$ 0,19; Placês: (1) NCr$ 0,11, (7) NCr$ 0,14 e (4) NCr$ 0,16.

6.° Páreo — 2.000 metros

1.° — Moustache, A. Bolino.

2.° — Ask For It, J. Fagundes.

3.° — Sorte, A. Barroso.

Vencedor (5) NCr$ 0,51; Dupla (23) NCr$ 0,52; Placês: (5) NCr$ 0,19, (7) NCr$ 0,51 e (6) NCr$ 0,13.

7.° Páreo — 1.200 metros

1.° — Uchoti, A. Barroso.

2.° — Quart Latin, J. G. Silva.

3.° — Varboleto, E. Sampaio.

Vencedor (6) NCr$ 0,61; Dupla (13) NCr$ 0,43; Placês: (6) NCr$ 0,22, (3) NCr$ 0,61 e (2) NCr$ 0,20.

8.° Páreo — 1.600 metros

1.° — Kedra, J. M. Amorim

2.° — Marathon, G. Antônio Filho.

* 3.° — Mourubixaba, J. G. Silva.

* 3.° — Notable, D. Garci.

Vencedor (5) NCr$ 0,52; Dupla (12) NCr$ 0,59; Placês (5) NCr$ 0,15, (1) NCr$ 0,29, (4) NCr$ 0,13 e (10) NCr$ 0,12 — * Empate.

PONTOS DE VISTA

A realização do Grande Prêmio Osvaldo Aranha — Clássico — na distância de 2.000 metros e com dotação de NCr$ 8.000, marcou o reaparecimento de forma espetacular da égua Haé, que depois de cumprir duas apresentações em Cidade Jardim, onde nada fêz de positivo, voltou à Gávea para vencer de maneira categórica. Enfrentou um lote de nove cavalos, o que deu maior realce à sua vitória, muito principalmente levando-se em conta o alto nível de alguns dos competidores, como Estissac, Brasamora e Facho.

Haé não corria na Gávea desde outubro, quando foi terceiro para Gauchinha Linda e Elmira. Logo depois seguiu para Cidade Jardim, onde foi à pista em duas oportunidades, quando não foi feliz em suas apresentações. Só conseguiu um terceiro e um quarto lugares. De volta à Gávea, descansou, e tratada com o maioor carinho por Manuel de Sousa, para que pudesse apresentar-se no Clássico de ontem. E o fêz de maneira espetacular marcando, inclusive, o ponto mais precioso de sua campanha. Conquistou os 2.000 metros do Grande Prêmio Osvaldo Aranha, uma justa homenagem do Jóquei Clube Brasileiro ao saudoso homem de turfe.

Haé marca volta

Mais um ponto de realce marcou a vitória de Haé: a volta do casal Peixoto de Castro. De muito significado para todos quanto militam no turfe, a volta do distinto casal, que foi à pista esbanjando simpatia, para receber "sua menina" que tão brilhantemente levava à pista a farda do saudoso Osvaldo Aranha, numa homenagem do casal Peixoto de Castro, que por êste motivo foi muito aplaudido quando recebiam Haé, tanto pela tribuna social como de todo o público.

Adalton tranqüilo

O "menino do Jardim de Alá", Adalton Santos, foi muito cumprimentado pelo Sr. Peixoto de Castro, logo após a vitória de Haé. Adalton foi perfeito na direção de Haé, dando mostras de que ainda mantém a mesma categoria de quando começou na Gávea, muito embora atualmente venha montando pouco. Soube dosar a energia de sua montada para, nos 600 metros, vislumbrar uma excelente passagem, e por fora, procurar a ponta, sempre muito tranqüilo, até dominar Brasamora, para descontar e ganhar fácil, sob os aplausos do público.

Outra promessa

Muito bonita a vitória de Relicário, que afinal desencabulou depois de cansar de tirar segundos lugares. Ontem correu para ganhar, com o garôto J. Garcia, filho do saudoso treinador Torquato Garcia, preocupando-se apenas com o que vinha mais próximo, evitando, desta maneira, que seu conduzido sofresse mais uma decepção. J. Garcia foi perfeito, não deixou que sua montada esmorecesse no final, e quando sofreu um ataque violento de Corcel, ajustou Relicário e com a categoria dos grandes ginetes, fêz correr, para vencer num final muito bonito, deixando patente que será mais um fruto da nova geração da Gávea.

F. Estêves ganhando bem

Francisco Estêves, foi o maior ganhador do fim-de-semana na Gávea, com as vitórias de: Gaillard, Insensatez e Just Now. Todos de propriedade do Stud Paula Machado e treinados por Ernani de Freitas. Está correndo o fino, demonstrando tôda sua categoria. Se continuar montando com regularidade para o Stud do Presidente, vai chegar emboiado na estatística, pois tem categoria para tanto. E é mais um que conceitua o nome da escolinha da Gávea.

Haé, uma filha de Zuido e Uja, de propriedade de D. Zélia Peixoto de Castro, ganhou com facilidade o Grande Prêmio Osvaldo Aranha, na distância de 2.000 metros, em pista de grama leve, na tarde de ontem, no Hipódromo da Gávea, sob a excelente condução de Adalton Santos e muito bem apresentada por Manuel de Sousa, derrotando Brasamora, com Júlio Reis, marcando 2'04"1/5.

A partida um pouco demorada, foi dada em boas condições, com Brasamora procurando logo a ponta, para mantê-la até os 800 metros finais, com Estissac, Fair Kino e Facho, nas posições imediatas. Haé que corria de trás sem passagem, contida por Adalton, encontrou uma passagem nesta altura, e por fora, dominou Brasamora, e partiu firme para o espelho, com Expo 67 na terceiro colocação e mais: Estissac e Arkansas, completando o marcador.

Resultados completos:

1.° Páreo — 1.600 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.° Fatorial, J. Borja	56	0.23	22	1.94
2.° Suez, J. Pedro F.°	56	0,43	23	0.24
3.° Cuentero, F. Per. F.°	56	0.21	24	0.20
4.° Admiral, J. Reis	56	0,52	33	2.19
5.° Parjo, L. Acuñ	56	0.79	34	0,35
6.° Biblos, S. M. Cruz	56	2.31	44	0,49

Não correu Istambul.

Diferenças — Paleta e 3 corpos — Tempo — 1'42"4/5 — Venc. (2) NCr$ 0,23; Dupla (24) 0,26; Placês (2) 0,14 e (7) 0,18. Movimento do páreo NCr$ 28.268,00. FATORIAL M. C. 3 anos — S. Paulo — Fil. Zangado e Crucera — Propr. Stud H. C. — Treinador A. Nahid — Criador Haras Carvalho.

2.° Páreo — 1.000 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.° Insensatez, F. Esteves	56	0.19	11	5,04
2.° Inky, J. Borja	56	0.22	12	0.29
3.° Ondata, A. Machado	56	1,05	13	1,52
4.° Island, M. Silva	56	2.42	14	0.37
5.° Mandioré, J. Pinto	56	0.36	22	4.43
6.° Broundy Kantor, J. Brizola	56	2.88	23	0.87
7.° Cordialista, J. Queiroz, ap.	55	6.03	24	0,19
8.° Miss Dior, D. Santana	56	9.97	33	21.21
9.° Orbenis, J. Pedro F.°	56	1.50	34	1.15
			44	1.42

Diferenças — Vários corpos e 2 corpos — Tempo 1'03"1/5; Venc. (3): NCr$ 0,19; Dupla (24) 0,19; Placês (3) 0,12 e (7) 0,12 — Movimento do páreo NCr$ 39.222,00. INSENSATEZ — F. A. 3 anos — S. Paulo — Fil. Quebec e Tasmânia — Propr. Haras São José e Exp. — Treinador Ernani Freitas — Criador Haras São José e Expedictus.
NCr$ NCr$

3.° Páreo — 1.200 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1.600,00

1.° Tulinha, J. Pedro F.°	55	1,11	11	3.06
2.° Maroñas, H. Vasconcelos	58	0,46	12	1,42
3.° Gibeline, J. Machado	58	0,15	13	0,64
4.° Liza, L. Santos	58	1,29	14	0,28
5.° Iarapu, J. Pinto	54	0.52	22	4.22
6.° Geda, A. Santos	54	0,45	23	1.20
7.° Pilhada, R. Carmo	54	1,92	24	0,47
8.° Quásea, O. F. Silva, ap.	53	0,46	33	2.35
9.° Suvenir, L. Acuña	55	1,11	34	0,29
			44	0,46

Não correu Diamelita, Ret. Flora Mascarada.

Diferenças — Cabeça e 3 corpos — Tempo 1'18"1/5 — Venc. (3) NCr$ 1,11; Dupla (23) 1,20; Placês (3) 0,38 e (3) 0,25. Movimento do páreo NCr$ 44.045,00. TULINHA — F. C. 4 anos — R. G. Sul — Cadi e Pigana — Propr. Augusto Baptista Pereira — Treinador — Alexandre Corrêa — Criador Haras Vargem Alegre.

4.° Páreo — 1.000 metros — Pista — GL. — Prêmio — NCr$ 3.000,00

		NCr$		NCr$
1.° Just Now, F. Esteves	55	0.10	11	1.74
2.° Acorililis, A. Lins ap.	53	6.34	12	0.22
3.° Iiota, A. Santos	55	0.73	13	0.17
4.° Dark Viking, F. Pereira F.°	55	0.97	14	0.64
5.° Angahy, J. Silva	55	0.78	22	2.90
6.° Principe Ricardo, S. Silva	55	6.28	23	0.91
7.° Peixe, J. Pinto	55	1.90	24	2.91
8.° Nardósio, J. Reis	56	0.82	33	1.84
			34	2.75
			44	12.11

Não correu Zupal.

Diferenças — 2 corpos e paleta — Tempo — 58"4/5 — Vencedo — (1) NCr$ 0,10 — Dupla — (14) 0,64 — Placês — (1) 0,12 e (8) 0,83 — Movimento do páreo NCr$ 37.163,30. JUST NOW — M. C. 2 anos — São Paulo — Filiação — Nião e Debbie — Proprietário — Haras São José e Expedictus — Treinador — Ernani Freitas — Criador — Haras São José e Expedictus.

5.° Páreo — 2.000 metros — Pista — GL. — Prêmio — NCr$ 8.000,00 (Grande Prêmio Oswaldo Aranha)

		NCr$		NCr$
1.° Haé, A. Santos	54	0.83	12	1.23
2.° Brasamora, J. Reis	56	0.30	13	0.30
3.° Expo 67, F. Maia	56	2.29	14	0.24
4.° Estissac, J. B. Paulielo	56	0.21	22	31.84
5.° Arkansas, J. Sousa	56	2.47	23	1.94
6.° Fair Kino, F. Esteves	56	0.30	24	1.95
7.° Mooklin, J. Paulielo	56	7.35	33	0.97
8.° Facio, M. Silva	56	0.28	34	0.30
9.° Ieatu, J. Borja	56	1.17	44	0.75
10.° Afoito, H. Vasconcelos	56	2.03		

Não correram: Irerê, Dom Chico e Amarillo.

Diferenças — 3 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo — 2'04"1/5 — Vencedor — (10) NCr$ 0,83 — Dupla — (34) 0,30 — Placês — (10) 0.37 e (7) 0,17 — Movimento do páreo NCr$ 51.398,00. HAÉ — F. C. 3 anos — São Paulo — Filiação — Zuido e Uja — Proprietário — Zélia G. Peixoto de Castro — Treinador — Manuel de Sousa — Criador — A. J. Peixoto de Castro Jr.

6.° Páreo — 1.300 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1.200,00

		NCr$		NCr$
1.° Relicário, J. Gacia ap.	52	0.21	11	1.69
2.° Corcel, J. Reis	58	0.57	12	0.69
3.° Celso, J. Pedro F.°	58	2.26	13	0.33
4.° Hal-Líbio, F. Pereira F.°	53	0.31	14	0.31
5.° Voltio, J. Tinoco	54	1.69	22	7.08
6.° Mastro, L. Santos	54	0.65	23	1.20
7.° Mister Mug, A. Reis	54	2.17	24	0.95
8.° Repoty, L. Carlos ap.	52	13.20	33	3.07
9.° Kangaroo, O. Cardoso	56	6.86	34	0.35
10.° Realve, J. Pinto	54	0.85	44	0.62
11.° Retrospect, A. Machado	55	4.70		
12.° Forest, J. Machado	54	0.49		
13.° Rockmoy, J. Bafica	53	4.33		

Diferenças — Pescoço e 1/2 corpo — Tempo — 1'23"1/5 — Vencedor — (1) NCr$ 0,21 — Dupla — (14) 0.31 — Placês — (1) 0.17 e (11) 0.26 — Movimento do páreo — NCr$ 52.382,00. RELICARIO — M. C. 5 anos — São Paulo — Filiação — Quiproquó e Radicada — Proprietário — Stud Sá Filho — Treinador — N. P. Gomes — Criador — Balthazar Godoy.

7.° Páreo — 1.300 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.° Hannibal, J. Santana	57	0,38	11	0,32
2.° Braddock, J. Pedro F.°	57	0.29	12	0,57
3.° Cativante, A. Marçal	57	0.34	13	0.24
4.° Farlod, A. Alixo. (ap.)	53	1.29	14	0.52
5.° Birbante, J. Bafica	57	3.06	22	5.10
6.° Xirol, D. P. Silva	57	1.10	23	0.71
7.° Maret, O. Ricardo	57	1.09	24	1.39
8.° Ponteio, M. Alves. (ap.)	53	3.53	33	2.21
9.° Giron, J. Machado	57	1,45	34	0.88
10.° Doutor Tito, C. R. Carvalho	57	0.65	44	2.79
11.° Zé Faisca, C. Diz. Ros. (ap.)	53	9.68		
12.° Precioso, J. Pinto	57	4.40		
13.° Caribu, J. Paulielo	57	4.74		
14.° Centurião, B. Alves	57	15.46		

Diferenças — 1/2 corpo e 3/4 de corpo — Tempo — 1'24"3/5 — Venc. — (7) NCr$ 0,38 — Dupla — (13) 0.24 — Placês — (7) 0,22 e (3) 0.21 — Movimento do páreo NCr$ 46.906,50. HANNIBAL — M. C. 4 anos — R. de Janeiro — Fil. — Elu e Darga — Propr. — Haras São Miguel — Treinador — Rubens Carrapito — Criador — Haras São Miguel.

8.° Páreo — 1.300 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1.200,00

		NCr$		NCr$
1.° Loirita, O. Cardoso	56	0.61	12	0.28
2.° Estoniana, E. Marinho, (ap.)	54	0.35	13	0.66
3.° Neidoca, J. Barbosa, (ap.)	54	3.40	14	0.73
4.° Princeza Valente, C. Diz. Ros.	54	0.85	22	0.72
5.° Vestal Girl, J. Borja	58	0.34	23	0.32
6.° Arablue, J. Brizola	58	1.49	24	0.61
7.° Saga, F. Menezes	54	0.56	33	1.54
8.° Octava, J. Pinto	56	0.61	34	0.57
9.° Secret Love, J. Queiroz, (ap.)	53	0.27	44	1.63
10.° True Vamp, J. Pedro F.°	55	4.53		1.63

Não correu Jacobéia.

Diferenças — Vários corpos e 1 corpo — Tempo — 1'23"1/5 — Venc. — (10) — 0.61 — Dupla — (34) 0.57 — Placês — (10) 0.26 e (6) 0.25 — Movimento do páreo NCr$ 52.114,00. LOIRITA — F. A. 5 anos — S. Paulo — Fil. — Cobalt e Starata — Propr. — Stud Loques — Treinador — Walter Aliano — Criador — Roberto e Nélson Seabra.

MOVIMENTO DAS APOSTAS NCr$ 350.052,50
CONCURSOS .... NCr$ 21.762,84
TOTAL .... NCr$ 371.815,34

Resultado dos concursos

O bôlo de sete pontos teve apenas um vencedor com o rateio de NCr$ 5.466,77.

O Betting Duplo teve 54 vencedores, com o rateio de NCr$ 96,24.

Roberto mata no peito enquanto Valtinho lhe dá combate

Jôgo da torcida

Em briga doméstica vizinho não se mete

José Castelo

As torcidas do Fluminense e Botafogo não aceitaram adesões. A primeira a reagir foi a torcida pó-de-arroz, ainda quando Bonsucesso e Portuguêsa faziam a preliminar. Uma bandeira vascaína surgiu no lado esquerdo da tribuna de honra e o garôto que a conduzia teve que juntar o pano ao mastro ante a pressão da massa tricolor. Alguns torcedores vaiaram o garôto vascaíno, ou mais precisamente a sua bandeira, admitindo tratar-se de um botafoguense, pois só de muito perto era possível distinguir-se a cruz de malta vermelha na listra branca diagonal em fundo prêto.

Logo depois, surgia um torcedor do Flamengo junto às grades de ferro de separação da arquibancada com a tribuna de honra, pelo lado direito desta. A bandeira enorme provocou imediata reação da massa botafoguense. Bagaços de laranja foram atirados no porta-bandeira rubro-negro, que não teve outra alternativa: enrolou a bandeira no seu mastro portátil e ouviu amargurado o grito irônico:

— Madureira, Madureira, Madureira.

Pó de arroz a valer

O primeiro estouro a valer foi dado pela torcida do Fluminense. O seu time foi o primeiro a entrar em campo a quase todo o estádio ficava perfumado pela grande quantidade de pó perfumado jogado pela torcida. O papel picado voou sôlto em meio à empolgação tricolor com a entrada de seu time em campo. Bandeiras foram agitadas em expressão de confiança da torcida no time reformulado do Fluminense.

Grito de criança

As vaias da torcida do Botafogo não foram suficientes para diminuir a intensidade do grito de alegria da sua inimiga tricolor. O mascote botafoguense apareceu na bôca do túnel, a torcida alvinegra iniciou manifestação mas teve que prender o seu grito ao ver que o time ainda não ia aparecer. Mas demorou pouco e logo um grito de criança se ouvia em grande parte do estádio. Era o grito da jovem torcida do Botafogo, grito infantil, pois na torcida alvinegra a presença dos jovens é predominante.

O duelo havia começado. A primeira vantagem viria a ser do Botafogo, porque era o Botafogo quem marcaria o seu primeiro gol e nenhum lance emociona ou sacode mais do que o gol, venha êle precedido do lance mais simples ou de uma conclusão sem esfôrço.

Tarzã fêz falta

Uma defesa de Félix e logo a seguir uma arrancada de Cafuringa, foram os lances que mexeram com a torcida tricolor pela primeira vez. A réplica botafoguense foi rápida, pois Valtencir, depois de caído, conseguia a recuperação e dominava Cafuringa.

A seguir, Roberto perde gol feito. A reação maior foi da torcida do Fluminense, que vaiou a má conclusão, ao mesmo tempo em que a do Botafogo se calava na frustração do gol perdido.

Por 15 minutos, no período em que a partida apresentou os seus momentos de monotonia, houve silêncio sepulcral no estádio. Uma puxada sensacional de Altair, aos 25m viria sacudir novamente as duas torcidas. Gérson lançou Jairzinho, pelo alto e o domínio da bola pelo atacante botafoguense parecia inevitável. Entraria só, com bola e tudo. Mas, o magro, em lance de categoria de zagueiro de seleção, evitava o gol de maneira fantástica. Esticou-se todo e, com uma puxada elástica, tirava o pão da bôca de Jairzinho e prendia o grito de gol da torcida do Botafogo.

A alegria de Jair

Por fim, veio o gol do Botafogo. As bandeiras foram agitadas e o grito clássico de mais um, mais um, ecoou por todo o estádio. Depois, a torcida do Botafogo, embora tivesse ensaiado uma marcha carnavalesca, entrou em silêncio, talvez contagiada pela frieza e indiferença de seu time em campo. Foi quando sentiu-se a falta de Tarzã. Sem líder, a torcida alvinegra não teve estímulo para despertar a sua equipe em campo.

Flu toma conta

Samarone perdia um gol feito, aos 32m, poucos minutos após o gol do Botafogo. O gol vazio, Manga vencido, Samara chutou desequilibrado e sem direção. Mas a sua torcida estava de pé e sentia no lance, pela sua agressividade e determinação de todo o ataque do Fluminense, que o jôgo não estava perdido.

Alguns protestos foram registrados pela torcida, à presença de Dílson Guedes no campo. Com ironia, o nome do dirigente foi gritado como se fôsse um jogador reclamado ao técnico. Dílson, no túnel, não se abalava.

Emoção de intervalo

No intervalo, poucos tomaram café. O Botafogo punha em campo a sua geração dente-de-leite. Um pretinho na ponta esquerda do time alvinegro ganhava, pelo seu tamanho miniatura, a simpatia das duas torcidas, no único momento em que elas estiveram solidárias. Ao se arrumarem em campo, os dentes-de-leite, um repórter, o Batista Júnior, passava em meio aos dois times, o que motivou a observação de um torcedor:

— Mas aquêle gordinho vai jogar sem vestir uniforme?

Foram 15 minutos de uma emoção extra, 15 minutos de solidariedade das duas torcidas.

Tricolores cantaram

O sonoro mais um, mais um, da torcida do Fluminense, viria aos 25m. Aos 24, o grito de gol e até um morteiro explodia e espalhava gente. A torcida do Fluminense não tem o hábito de soltar foguetes, mas ontem estava decidida a reagir e soltou daqueles de estourar ouvidos. Não subiu e um clarão foi aberto pela multidão na arquibancada tôda coberta de pó perfumado.

Wilton já estava em campo. Silveira também já havia substituído Altair, êste aplaudido com palmas ao deixar o campo. Dos 24m do gol do Fluminense em diante, o estádio ficou por conta da torcida do Fluminense, sem dúvida a dona da festa e a que teve maior motivação para vibrar. O seu time ajudar mais, lutou mais, correu mais e a alma de sua gente. As faixas foram esquecidas e guardadas. Afinal de contas, o que o público deseja é ver o seu time se impondo, marcando gols e no páreo pelo título. O Fluminense fêz tudo isso ontem e, mais do que isso, modificou a fisionomia do Campeonato, no qual se revelou expressão de candidato ao título.

O desespêro de Altair

Jairzinho passa por dois na corrida

Valtinho sobe mais que Jairzinho

Defesa do Fluminense estêve sempre atenta

Félix domina com facilidade